100$00
0,50 Euros
(IVA INCLUIDO)

A COMARCA

CASTANHEIRA DE PERA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PEDRÓGÃO GRANDE
ALVAIÁZERE
GÓIS
PAMPILHOSA DA SERRA
SERTÃ

Nº. 115
Ano XXIV - 1999
25 JANEIRO
2ª. SÉRIE
A COMARCA

1ª. SÉRIE
OUT/1975 - MAR/1983
Comarca de Figueiró
TAXA PAGA
3260 FIG. DOS VINHOS
AUTORIZADA PELOS CTT A CIRCULAR EM INVOLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO AUTORIZAÇÃO DE 01/098 DCB

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves

Telef. 036 - 553669
Fax 036 - 553692

"a expressão da nossa terra"

QUINZENÁRIO

PEDRÓGÃO GRANDE

Bombeiros Voluntários Homenageiam Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa

PÁGs.12 e 13

O EURO CHEGOU...

PÁGs. 6 e 7

... de mansinho II

DESPORTO

PÁGs. 15, 16, 17, 18 e 19

- Desportiva e Pedroguense vencem
- Pedroguense é sensação em Juvenis
- Rectrospectiva de 1998

OPINIÃO

- Ano 2000 ainda é Século XX Pág. 21
- Fim do Mundo... desconheço! Pág. 22

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- Construção da Biblioteca vai arrancar PÁG.3
- Autarquia abre concurso para aquisição de equipamento da Sala de Cinema PÁG.5
- Zona do antigo Matadouro vai ter arranjos paisagísticos. Obra vai ser adjudicada. PÁG.5

CASTANHEIRA DE PERA

- Alunos da E.B. 2+3 protestam contra falta de aquecimento PÁG.3
- Novos Órgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia e Bombeiros Voluntários tomam posse PÁG.5

PEDRÓGÃO GRANDE

- Micaela foi ponto alto na V Festa do Feirante PÁG.8
- Pesos Fundeiros inauguram monumento PÁG.12
- Clube de Caçadores e Pescadores "Os Petrónios" organizam Montaria PÁG.8

RALLYE DE PORTUGAL

Está decidido, RTC, e autarquias de Figueiró e Pedrógão colocam ACP na barra do Tribunal

PÁG.3

RAÍZES

A OMNIPRESENÇA DE DEUS

Hoje, o meu apontamento é pequeno, ocupa pouco espaço, daí que, é pouco provável que leve cortes.

Tal como acontece com o Evangelho que, para nos servir de guia, tem de ser primeiro bem interpretado, há ocasiões na vida em que, por sugestão, mente perturbada, stress ou por qualquer outro motivo, não entendemos certos eventos com a devida clareza - somos levados pela primeira impressão para o lado maléfico da circunstância enquanto que, se dermos tempo, muitas vezes o bem emerge da sombra e afasta a névoa.

Conheço muitos hospitais: uns por alegria, como foi o caso do nascimento dos meus filhos e netos, outros por tristeza fosse por doença ou morte.

Um dia, estandi eu internada no serviço de Cardiologia do Hospital de Pulido Valente, sentia, tal como as minhas colegas de enfermaria, o peso do medo e da insegurança que se traduzia num silêncio entristecedor. Ninguém parecia ter força para quebrar aquele gelo.

Vejo entrar o sacerdote: homem novo, de bata branca desapertada no pescoço e olhar atento.

Fiquei logo com o coração apertado, aguardando um maior sofrimento de alguém. Viria para alguma extrema-unção? Alguma confissão de quem queria morrer de consciência mais tranquila?

Julgamento prematuro o meu. As circunstâncias levaram-me a pensar o pior quando, afinal, estava completamente enganada.

O senhor padre dirigiu-se para o meio da enfermaria, olhou em volta, esfregou as mãos e começou o seu discurso.

Parecia uma corrente de luz e alegria.

Contava anedotas cheias de humor e graça, espalhando a boa disposição.

Os rostos outrora fechados, abriam-se em largos sorrisos, os lábios antes cerrados despontavam em doces gargalhadas, as lágrimas, agora eram de riso. O meu desaparecera. A angústia dera lugar a um momento novo de alegria e esperança.

Que força positiva aquela que surgiu daquele padre, naquela hora particular de desânimo colectivo.

Que medicamento aquele!

Qué anestesia aquela que nos fez esquecer por momentos o nosso sofrimento!

Que força divina aquela...

Só posso pensar que Deus estava lá e fez-se sentir através de um padre com aspecto descontraído e ar folgazão.

GRANDE CONCURSO "A COMARCA 99"

Até 31 de Janeiro

Concurso "A Comarca 99"

Com o patrocínio de várias entidades

Quer conhecer a "pérola do Atlântico"? - Nós damos as viagens

Quer ligar-se à "SPORT TV"? - Nós oferecemos o "Kit" respectivo

Já tem um telemóvel? E se tiver outro para presentear?

CONCURSO "A COMARCA 99" ALARGADO O PRAZO ATÉ 31 DE JANEIRO

Em virtude de a muitos dos nossos assinantes no estrangeiro chegar tardiamente o jornal, por razões que não nos são imputáveis, estando alguns desses assinantes a receber apenas agora a edição em que anunciávamos o concurso "A Comarca 99", decidimos solicitar ao Governo Civil de Leiria, entidade fiscalizadora do concurso, a prorrogação por mais um mês dos prazo inicialmente previstos. Assim, fica alargado até 31 de Janeiro do corrente ano o prazo limite para a regularização da assinatura e para o ingresso de novos assinantes que se queiram candidatar ao concurso. O sorteio terá lugar no dia 27 de Fevereiro, na nossa sede, com a presença de um representante do Governo Civil de Leiria.

Todos os nossos assinantes, em especial os nossos compatriotas, têm agora este prazo suplementar para concorrer. Façamos do concurso uma festa acessível a todos os que constituem a família d'A Comarca.

REGULAMENTO

1º O Sorteio destina-se a todos os assinantes que, até 31 de Janeiro de 1999 [illegible] a sua assinatura [illegible] regularizada, incluindo [illegible] de 1999.

2º [illegible] 1999 e [illegible] (exceptuando [illegible] aos assinantes [illegible] 1999 [illegible] (exceptuando [illegible] que não [illegible] data de 31 de Janeiro de 1999.

3º A cada [illegible] será atribuído um número [illegible] que [illegible] no jornal na [illegible] nome e morada do assinante e que será [illegible] quando do sorteio.

4º Uma pequena folha [illegible] cada uma etiqueta com pelo menos o nome e a morada do assinante [illegible] Sorteio [illegible] uma urna.

5º [illegible] por cada assinante que preencham os requisitos [illegible]

6º Concorrerão [illegible] seguintes bens:

a) um fim-de-semana na Madeira para 2 pessoas (3 dias, 2 noites), em regime de [illegible] viagem de avião e transfers (Lisboa-Funchal-Lisboa);

b) uma antena parabólica com "kit" de ligação à TV Cabo;

c) cinco telemóveis portáteis, da marca "Ericsson" 628 Especial, com activação, [illegible] baterias;

d) dois micro-ondas;

e) um televisor.

7º O valor total dos prémios, avaliado a Esc. 450.000$00 (quatrocentos e cinquenta mil escudos);

8º Ficam [illegible] de concorrer a proprietária do jornal, os sócios, gerentes, empregados [illegible] e seus familiares.

9º A extracção dos prémios atrás referidos realizar-se-á na sede do jornal no dia 27/Fev/1999, pelas 15.30 horas, na presença de um representante do Governo Civil de Leiria, através de extracção directa das Sextas contidas na urna, ou outro meio designado para tal.

10º Os Prémios referidos na condição 6º deverão ser reclamados no prazo de 90 dias, a contar da data da realização do Sorteio, na sede do jornal "A Comarca", sita na Rua António José de Almeida, nº 41, em Figueiró dos Vinhos, das 10.00 horas às 17.00 horas, diariamente, com excepção dos sábados, domingos e feriados.

11º A requerente obriga-se a anunciar, através de anúncio publicado na edição seguinte do jornal "A Comarca", o nome e a morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que podem ser reclamados e levantados os prémios.

12º A Requerente compromete-se a apresentar no Governo Civil, no prazo de OITO DIAS, a contar do termo final a que alude a condição 10º, a(s) declaração(ões) do(s) premiado(s) com assinatura(s) reconhecida(s) notarialmente, comprovativo(s) do recebimento(s) do(s) prémio(s).

13º No caso dos prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e nos prazos referidos nas condições 10º e 12º, propõe-se que o(s) prémio(s) ou o seu valor monetário, reverta(m) para um Estabelecimento de Solidariedade Social a designar pelo Senhor Governador Civil, no prazo de 30 dias a contar da respectiva notificação.

14º Haverá também idêntica reversão se, anciãos com a participação do público, as operações do concurso não se realizarem, por qualquer motivo, incluindo a falta de comparecimento por parte da entidade organizadora do concurso, de algumas das Cláusulas estabelecidas no Regulamento, ou não for possível atribuir o(s) correspondente(s) prémio(s).

15º A requerente compromete-se a confirmar, por escrito, a esse Governo Civil, com antecedência de CINCO DIAS ÚTEIS, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

16º A requerente declara que se responsabiliza pelo INTEGRAL PAGAMENTO de todas as despesas resultantes da fiscalização exercida pelo representante do Governo Civil de Leiria, e que se compromete a satisfazê-la(s) dentro dos oito dias subsequentes às operações referidas na condição 9º.

FICHA TÉCNICA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃ, E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 503 323 888 - Depósito Legal nº. 45.272/91

Nº. de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR
Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE
Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR
Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO
Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO
Henrique Manuel Castela Pires Teixeira

REDACTORES
Inácio de Passos, Filipe Lopo, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Isabel Alves, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva e Feliciano Roldão (Desporto)

COLABORADORES
Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elizabete Rodrigues - **Pedrógão Grande**: Eduardo Paquete, Nutécia Neves - **Figueiró dos Vinhos**: Alcides Martins (Poesia) - **Lisboa**: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Maciel - **Cernache do Bonjardim**: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luís Biscaia

CORRESPONDENTES
Arega: Américo Lopes da Silva - **Cumeio**: Manuel Cazuno Henriques - **Derreada Cimeira**: Eduardo Martins David - **Escalos do Meio**: Acácio Alves - **Sapateira**: Rui Páscoa Oliveira - **Vila Facaia**: Nelson Domingos Elias - **Mé Grande** - Albino Luís

AGENTES
Concelho de Castanheira de Pera: **Vila**: Café Central - **Moredos**: Café-Restaurante Europa - **Cumeiral Grande**: Isabel Simões Graça; **Concelho de Figueiró dos Vinhos**: **Vila**: Papelaria Bisaro, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete; **Concelho de Pedrógão Grande**: **Vila**: Eduardo Paquete e Bazar do Errado

CONVIDADOS ESPECIAIS
Kafidin Barreto, Eng. José Manuel Simões, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, Antonino Salgueiro, Zilda Candeias, Engº. José Augusto Pais, Rui Agria, Dr. Jorge Costa Reis, Sonia Lisboa, Cecília Tojal, Isaura Bacia, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 036-553669 - Fax 036-553692

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua Gomes Freire, 191 - 7º. - 1150 Lisboa - Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817
INTERNET - E-MAIL **acp64892@mail.telepac.pt**

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA
Praça Vincende, 8 - Apt. 32 - 3200 Castanheira de Pera
Telef. 036 - 439929* (036 - 44664(P.E.T.)) - **Redacção**: Filipe Lopo e Luís Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes
3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323

DIRECTOR FINANCEIRO
Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO
Elvira Pires Teixeira, Paula Cristina, Sandra Cristina, Helena Teia, Maria Rosário Simões Pires Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO
"A Comarca" - Carlos Santos, Filipe Lopo

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO
MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 553669 - Fax 036 - 553692

IMPRESSÃO
Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:
Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Cenro Avenaura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR
Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia de Cumeiral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreada Cimeira (Ped.Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Cumeiral); Cenficape - Centro Formação de Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Cast°. de Figueiró; Amigos das Gesinas; Estação Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa do Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS
Com. Melhoramentos Ervideira (P.Grande) - **05/03/1995 e 9/3/1997**
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - **25/03/1995**
Rotary Clube de Castanheira de Pera - **17/06/1995**
Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - **12/08/1995**
Dr. Ernesto Marreca David - **26/10/1995**
JSD/PSD - Pedrógão Grande - **28/06/1996**
Rancho F. Novatos do Cumeiral Grande - **06/07/1996**
Padre José Costa Saraiva em homilia na Igreja Matriz F. Vinhos - **20/4/1997**
Os Amigos das Gesinas - Cast°. de Pera - **10/5/1997**

Assinatura Anual - 2.000$00 - IVA 5% incluído
Preço Unitário - 100$00 - IVA incluído

MEMBRO DA AIND
ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Membros da TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

loja 1
R. CONDE DE REDONDO, 60-62
Tel.01 - 3561147 (4 linhas)
1150 LISBOA

loja 2
electrodmésticos
hi-fi, discos, móveis
PRAÇA DO AREEIRO, 6 DE
Tel.01 - 8485311/847282
1000 LISBOA

CASA DE PEDRÓGÃO GRANDE
Lança Campanha de Angariação de Fundos

A Casa de Pedrógão Grande lançou uma iniciativa que visa a angariação de fundos para obras de conservação da actual Sede.

Associação regionalista, com 65 anos já feitos, a Casa de Pedrógão tem sido "um ponto de encontro e polo de dinamização cultural e social dos pedroguenses e seus amigos", para isso tem feito uso da sua sede - um edifício já secular - situada na baixa lisboeta, na Rua das Portas de Sto. Antão.

Para continuar a "exercer essa missão, torna-se indespensável proceder a profundas obras de conservação, tais como canalizações, iluminação, pinturas gerais, arranjos de portas e janelas" - pode ler-se em Comunicado enviado à imprensa pela Comissão Executiva, liderada pelo Eng. João Coelho.

Ainda segundo este comunicado, "os custos de tais obras elevam-se a mais de 5.000 contos mas, tentar obtê-los não nos afasta, antes nos anima".

A Comissão mostra-se ciente que - com a generosidade de todos - será capaz de recolher os fundos necessários para levar a cabo esta obra.

Cumprir com o Programa de Acção apresentado, é ponto de honra para os elementos que compõem a Comissão. Para isso "as boas condições de trabalho na Sede são necessárias, além de permitir um maior apoio às iniciativas e organizações que, conjuntamente, vêm concorrendo para um melhor conhecimento e desenvolvimento da Região - pode-se ainda ler no Comunicado. É nesse âmbito que segundo "A Comarca" apurou, está já marcada para Abril uma visita à comarca.

Os donativos poderão ser entregues na Sede (às Terças e Quintas das 18H00 às 21H00) ou remetidos por cheque ou vale de correio passados à ordem da Casa de Pedrógão Grande. Dos donativos concedidos e dos custos com obras serão prestados, oportunamente, as devidas informações.

Carlos Santos

CAMPELO - FIG. VINHOS
Passagem de Ano n' "O Convívio"

A população de Campelo juntou-se na A.C.R.C. "O Convívio" para celebrar a passagem de ano.

Houve festa, comida e confraternização pela noite dentro.

Lina Coimbra

AUTOMOBILISMO - RALLYE DE PORTUGAL, CONFIRMADO:
Automóvel Clube de Portugal em Tribunal

A Agência noticiosa Lusa, noticou na passada Quinta-feira, dia 21, que a Região de Turismo do Centro (RTC) e as Câmaras de Figueiró dos Vinhos, Lousã e Pedrogão Grande vão interpor uma acção judicial contra a organização do Rali de Portugal por quebra unilateral de um protocolo.

De acordo com o presidente da RTC, Vieira Lopes, a acção vai ser brevemente interposta contra o Automóvel Clube de Portugal (ACP) por denúncia unilateral de um protocolo celebrado em Julho de 1997, que previa a realização, nos três anos seguintes, de um "número razoável de provas classificativas" do Rali em concelhos da Região Centro.

O protocolo foi cumprido em 1998, mas este ano e em 2000 foram eliminadas do itinerário as provas classificativas previstas para os concelhos de Lousã (Coimbra), Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande (Leiria).

"Vamos interpor uma acção conjunta a exigir o ressarcimento dos danos materiais e morais provocados pela denúncia unilateral do protocolo", declarou à Lusa Vieira Lopes.

Dr. Fernando Monteiro e Dr. João Marques, Presidentes das Autarquias de Figueiró e de Pedrógão, respectivamente, não se conformam com a decisão do ACP em "lhes" tirar o Rallye

Segundo o presidente da RTC, este organismo e as três autarquias que deixaram de acolher provas especiais de classificação do Rali fizeram investimentos a partir das expectativas criadas pelo protocolo, sentido-se lesados por este ter sido denunciado pelo ACP.

"Tendo em conta um figurino traçado para três anos, as Câmaras investiram em estradas e caminhos e, tal como a RTC, elaboraram suportes de promoção do rali, que terão de ser alterados", observou Vieira Lopes.

Por outro lado, o protocolo firmado e que era válido para 1998, 1999 e 2000, previa uma contribuição financeira anual de 16 mil contos da parte da RTC e de sete câmaras signatárias para o ACP, um investimento feito tendo em conta o interesse turístico da prova para a Região.

O protocolo previa contribuições individuais de 2.000 contos, a corrigir de acordo com o índice de inflação para 1999 e 2000, da Região de Turismo do Centro e das câmaras municipais de Arganil, Figueiró dos Vinhos, Gois, Lousã, Mortágua, Pedrogão Grande e Tábua.

Em missivas enviadas à RTC e às câmaras, o ACP justificou a exclusão dos três concelhos com o figurino muito rígido prescrito pela FIA (Federação Internacional do Automóvel), impondo restrições, que todos os países são obrigados a cumprir, quanto à extensão do percurso e ao local de chegada e partida do rali, uma justificação também adiantada por António Mocho - novo Director da Prova - ao nosso jornal em entrevista publicada na nossa última edição.

Este ano, a exemplo do que sucedeu em 1998, o Rali de Portugal terá partida e chegada em Matosinhos, enquanto, nos três anos anteriores, o palco foi a Figueira da Foz.

Fontes das autarquias Figueiroense e Pedroguense contactadas pela "Comarca" confirmaram esta tomada de posição, adiantando que a própria RTC ficou incumbida de promover a acção judicial.

Lusa e C.S.

PROJECTO ASCENDE A 100.000 CONTOS
Construção da nova Biblioteca vai arrancar

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos prepara-se para iniciar a construção da Biblioteca Municipal, correspondendo a uma aspiração sentida pela generalidade dos figueiroenses que assim verão surgir, num futuro próximo, um edifício que possibilitará dar resposta a um sem número de necessidades e por certo será para todos motivo de orgulho.

O projecto foi aprovado pelo Instituto Português do Livro e da Biblioteca (IPLB) e pelo IPPAR, numa obra que ascende a cerca de 100.000 contos, sendo comparticipada pelo IPLB e pelo Programa PROSIURB, para além da comparticipação da autarquia.

A nova Biblioteca fica situada adjacente ao Convento do Carmo, recentemente recuperado e numa zona que, fruto de obras de reordenamento urbano e melhoria das condições paisagísticas, ao abrigo do Programa PROSIURB, será por certo uma zona nobre da vila.

Local onde surgirá a nova Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos

O projecto elaborado pelo Arquitecto Luís Quaresma Ferreira, prevê a construção de um edifício moderno e funcional mantendo a unidade arquitectónica com o Convento do Carmo, permitindo dotar o concelho de instalações que possibilitem dar resposta às necessidades da população e a realização de diversas actividades que se enquadrem no espaço em questão.

Trata-se de um significativo investimento que terá forçosamente as suas repercussões num futuro mais ou menos próximo.

Para o efeito a Câmara deliberou abrir o respectivo Concurso Público.

C.S.

Mariscos e Petiscos

RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e Parque de Estacionamento

Tel. 036 - 553258

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ - RESTAURANTE - MINIMERCADO

RECORDANDO...

Delegação de Castanheira de Pera

Noite de Grande Êxito em Castanheira de Pera

Foi a 28 de Novembro de 1998... Já lá vão cerca de dois meses, mas a Festa Beneficente em favor da Cercicaper realizada em Castanheira de Pera continua a dar que falar.

Uma iniciativa do Jornal "A Comarca" - Delegação de Castanheira de Pera; com os apoios da Agência de espectáculos "GraçaSom" de Castanheira de Pera e Editora Musical "Sons do SOL" da Amadora, resultou em estrondoso êxito.

Com a presença de Artistas nacionais e locais, pode-se dizer que "***Castanheira de Pera aqueceu na noite gelada***".

Estiveram presentes o grupo Coral "Antigona Chorus" e de Ginástica Infantil da Amicaper, que abrindo o espectáculo encheram de expectativa todos as muitas centenas de pessoas que encheram o Pavilhão da Casa Municipal do Desporto e da Cultura em Castanheira de Pera.

Seguiram-se depois os já conhecidos artistas: - Paty, Manolo, Quim Gouveia, Tânia Sales, Eduardo Oliveira, José Teixeira, Luis Portela, Anidu e o conjunto Musical "Os Renovadores".

Foi sem sombra de dúvida uma noite inesquecível e que durante muito tempo ainda se ouvirá falar.

Com esta Festa Beneficente foi entregue á Cercicaper a quantia de **263.280$00** ***(Duzentos e sessenta e três mil e duzentos e oitenta escudos)***, resultante de bilhetes vendidos e vendas do Bar.

Está assim de parabéns, tanto a Organização como a própria Cercicaper. Mas acima de tudo está de parabéns todo um enorme grupo de pessoas que aderiu a esta Festa, mostrando que "***Quando o Homem quer, a Obra nasce***".

A organização agradece ás seguintes entidades pelo apoio prestado:

• Câmara Municipal de Castanheira de Pera, • Junta de Freguesia de Castanheira de Pera,• Junta de Freguesia do Coentral, • Oficinas Gráficas de Castanheira de Pera,• Rádio Condestável – Cernache do Bonjardim,• Grupos da AMICAPER, • Artistas,• A todos os que de forma anónima trabalharam para que esta Festa fosse uma realidade em Castanheira de Pera, • E um agradecimento muito especial a todo o público que enalteceu a Festa com a sua presença.

Parabéns a todos!

Texto e Fotos de: Filipe Lopo

LAR N. SRA. DE FÁTIMA

Pessoas idosas acamadas
Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz
Telemóvel 0936 - 2744821

GALA
Figueira da Foz
Tel. 033 - 431162

Ladeira das Leais
Pombal
Tel. 036 - 218265

VICTOR CAMOEZAS
Vende

1 - Terreno na Vila, Rua Padre António Inglês (Vale de Figueiró) com a área total de 3.083 m2, sendo:
Urbanizável P.D.M. Nível 1 com 1.145 m2
Área de Predominância Agricola 1.938 m2
Bons acessos, Água, Electricidade e Telefone no local

2 - Casas na Zona Histórica da Vila: geminadas (duas) em estado de degradação na Rua Sá de Miranda.
Óptimas para reconstrução, com boas vistas. Água, luz, saneamento. Telefone no local.
Área total: 161,30m2 - área coberta: 114,30m2
- logradouro: 47m2

INFORMA EM FIGUEIRÓ:
Jaime Fernandes - R. Major Neutel Abreu (frente à Shell)
Propostas em carta para:
R. Dr. António Luis Gomes, 79 - 1º Esq. - Frente
4400 Vila Nova de Gaia

nacional...

Imprensa regional: Apenas 2,5 % do investimento publicitário

Lisboa, Jan/99 (Lusa) - A publicidade na imprensa regional representa apenas cerca de 2,5 por cento (pc) do investimento publicitário em Portugal, revelou hoje Teresa Ribeiro, directora do Instituto de Comunicação Social (ICS).

Falando no seminário "A Imprensa Regional como meio de Comunicação Publicitária", organizado pela Associação da Imprensa não Diária (AIND), Teresa Ribeiro estimou que a publicidade na imprensa regional representa 10 % do total da imprensa escrita, que por seu turno é um quarto do investimento publicitário global.

Assinalou que apesar da tiragem média da imprensa regional ser de 4.700 exemplares, no seu conjunto chega a cerca de 450 mil pessoas, havendo casos em que a venda de publicações regionais excede o da imprensa nacional.

A directora do ICS citou o caso do jornal "Soberania do Povo", editado em Agueda, que vende 12 mil exemplares por edição, enquanto o conjunto dos jornais nacionais vende apenas três mil exemplares no mesmo concelho.

Teresa Ribeiro salientou que a publicidade assume um relevo crescente como forma de financiamento da imprensa regional, que no entanto ainda representa uma reduzida contribuição para os orçamentos das publicações regionais, geralmente pequenas e médias empresas (PME) locais.

Destacou o esforço de encaminhamento da publicidade do Estado para a comunicação social regional, com montantes cada vez mais expressivos, salientando que em 1998 cresceu mais de 60 %.

A justificação para a falta de rentabilização em termos publicitários do "promissor universo" da imprensa regional radica, segundo a oradora, na "debilidade crónica em que assenta a

generalidade da imprensa regional, em termos estruturais e que se traduz na oferta de uma imensa variedade de títulos a que nem sempre (a maior parte das vezes?) correspondem os níveis de qualidade que seriam desejáveis".

Teresa Ribeiro observou que essa deficiente qualidade é não apenas no conteúdo informativo mas também em aspectos como o grafismo e qualidade de impressão.

António Cardoso, director da Loja da Imagem, afirmou que entre a imprensa regional há os que têm a lógica de boletim de igreja, os que servem para promover o seu director e proprietário e a verdadeira imprensa regional, que tenta cobrir de forma isenta e séria os acontecimentos da região.

Salientou que as empresas de imprensa regional têm de mudar e que se as agências de publicidade e centrais de compra não conhecem os órgãos regionais a culpa é do próprio jornal, que deve organizar-se, trabalhar com profissionalismo e definir uma estratégia adequada de captação de publicidade.

António Cardoso considerou que têm de acabar as tabelas de publicidade em fotocópias sumidas, com má apresentação gráfica e erros de português, salientando que se o jornal não tiver um nível significativo de leitores e não souber definir o perfil destes não chegará aos grandes anunciantes.

Adiantou que para captar publicidade dos grandes anunciantes é necessário que a imprensa regional aumente o número de leitores através de uma aproximação maior às populações mas também de uma política permanente de ofertas a consultórios médicos, escolas, barbeiros, cafés.

Depois de sublinhar que o mercado único levará a que dentro de 10 anos muitos projectos de imprensa regional não tenham tido capacidade de sobrevivência, António Cardoso preconizou fusões e aquisições de jornais regionais, associações com rádios locais, criação de redes de jornais da mesma zona para negociarem publicidade ou associação a empresas editoriais de âmbito nacional.

Manuel Barata Simões, da Associação Portuguesa de Análise de Meios, salientou que as empresas não fazem publicidade para gastar dinheiro, é um investimento que tem de ser rentabilizado com o aumento das vendas dos seus bens ou serviços.

Acrescentou que para fazer a avaliação dos riscos desse investimento é preciso conhecer os meios de comunicação social que se utilizam e há muito pouca informação disponível e fiável sobre os jornais regionais.

José Pires dos Santos, da Associação Portuguesa das Agência de Publicidade (APAP), destacou que há casos de grandes empresas, como cadeias de "fast food", que quando pretendem penetrar no interior de Portugal, que tem hábitos alimentares muito enraizados, devem optar pela publicidade nos meios de comunicação local, podendo o mesmo ser recomendado para filiais bancárias, postos de combustíveis e outras empresas.

"FALE SOBRE O CANCRO PARA QUE ELE NÃO O FAÇA CALAR"!

Como é hábito, a Liga Portuguesa Contra o Cancro, levou no final de 1998 mais um peditório a nível nacional.

O Grupo que em Castanheira de Pera faz parte da Liga, angariou um total de 136.504$00 (cento e trinta e seis mil quinhentos e quatro escudos), sendo o total dividido pelas duas freguesias deste Concelho.

Assim na freguesia de Castanheira de Pera foi angariada a quantia de 119.314$00, e na freguesia do Coentral a quantia de 17.190$00.

A Liga Portuguesa Contra o Cancro continua a chamara a atenção para os diversos sinais ou sintomas que poderão constituir perigo de cancro.

Assim, tome atenção aos seguintes sinais e se:

1 – Nota alguma alteração na Boca/Garganta/Voz
2 – Tem uma Tosse que não passa
3 – Tem problemas de Estômago ou Intestinos
4 – Notou Sangue na Urina
5 – Começou a Ter dificuldade em Urinar
6 – Apareceu-lhe um "Caroço" ou Inchaço num Testículo
- Ou se tem um Sinal ou Mancha com aspecto esquisito (pode ser em qualquer parte do corpo)
- Ou se notou que lhe apareceu um "Caroço" ou um Inchaço que não tinha (e que pode aparecer em qualquer parte do corpo)

NÃO ADIE, VÁ AO MÉDICO!

Sabia que o CANCRO pode ser originado por uma simples pancada?

Sabia que as células do CANCRO podem espalhar-se pelo corpo e levar à MORTE?

Por todas estas razões, se **"um sintoma persistir, não espere! Aconselhe-se com o seu médico"**.

A Liga Portuguesa Contra o Cancro aconselha ainda para que **"Fale sobre o Cancro para que ele não o faça calar"**.

Texto de: F.Lopo

AGRADECIMENTO

EDUARDO PEREIRA DIAS

Nasceu a 21.09.1945 / Faleceu a 22/01/1999

Ervideira

Esposa, filhos, filha, nora, genro e restante família, veem por este meio, impossibilitados que estão de o fazer pessoalmente, agradecer a todos os que acompanharam o seu ente querido até à sua última morada, manifestando-lhes a sua solidariedade.

A todos Bem Hajam

Figueiró dos Vinhos

BRALUX

JOGOS

Representante de Bilhares, Matraquilhos e Snokers - Ferreira da Costa

Tel. 036 - 552717
Telemóvel 0936 2644479
Figueiró dos Vinhos

EQUIPAMENTOS PARA CASA DE ESPECTÁCULOS

Câmara Figueiroense abriu concurso

A Câmara de Figueiró dos Vinhos deu na sua última reunião mais um importante passo tendo em vista o apetrechamento e equipamento da futura Casa de Espectáculos no que se refere à remodelação e ampliação do edifício Clube Figueiroense, cuja empreitada se encontra em fase adiantada de execução.

Pretende-se agora abrir os necessários concursos tendo em vista proceder à instalação do equipamento de acordo com o previsto no projecto, destacando-se por um lado o Equipamento Cinematográfico que compreende o equipamento de projecção, de som cinematográfico, de projecção de vídeo, de convenção vídeo/slides, sonorização de espectáculos, sonorização de ambiente e iluminação cénica.

Por outro lado tudo o que tem que ver com o equipamento de decoração do palco.

Finalmente a aquisição de cadeiras/poltronas.

Foto de finais/98, a evolução das obras do C. Figueiroense, fizeram prever a sua inauguração para Junho 99

O presidente da Edilidade Fernando Manata afirmou a sua convicção de que se caminha com rapidez para a consolidação de mais um sonho dos figueiroenses, dotando a Vila sede de concelho e de Comarca de uma infra-estrutura importantíssima no que concerne à promoção da cultura, do recreio e de todo um conjunto de valores que permitirá dar um salto qualitativo no que respeita à qualidade de vida da população.

A futura Casa de Espectáculos com conclusão prevista para este ano virá colmatar uma lacuna sentida no meio e permitirá também afirmar Figueiró cada vez mais como uma Terra moderna e apetrechada dos equipamentos necessários, que também ajudem a fixar a população, que pode em condições de dignidade e de bem estar promover as mais diversas actividades, até aqui difíceis de colocar em prática.

C.S.

CÂMARA FIGUEIROENSE ADJUDICA OBRAS

Obras previstas no Plano de Actividades para 99 vão arrancar

Dando seguimento aos objectivos traçados no Plano de Actividades para o ano de 1999, em devido tempo apresentado à Assembleia Municipal e por este orgão aprovado, a Câmara Municipal prepara-se para dar cumprimento ao plano traçado realizando as obras nele previstas.

Assim, foi deliberado na reunião de Câmara de 14 de Janeiro do corrente ano adjudicar as obras para a realização de "Arranjos paisagísticos da Envolvente da Zona do Antigo Matadouro", "Construção de Passeios e Beneficiação do arruamento de acesso ao Cemitério de Figueiró dos Vinhos", "Arranjos da Zona Envolvente de Capela Madre de Deus" e "Arruamento entre a EN 237 e a Rua 25 de Abril", num valor global de cerca de 50.000 contos.

Para além de importantes melhoramentos no Arruamento entre a EN 237 e a Rua 25 de Abril, na Zona do Novo Centro de Saúde, realizar-se-ão um vasto conjunto de arranjos paisagísticos, construção de passeios e beneficiação de arruamentos, que conferirão às artérias onde ocorrerão as diversas intervenções uma dignidade e um cariz de funcionalidade que certamente será motivo de orgulho de todos os figueiroenses, permitindo recuperar espaços que o tempo foi degradando e que a Câmara Municipal entende merecerem ser valorizados.

O antigo Matadouro é uma das zonas contempladas no Plano de Actividades para 1999.

Trata-se de um investimento de montante elevado, mas cujos benefícios se estendem ao longo do tempo.

É de salientar que no âmbito do Programa PROSIURB, conforme Protocolo assinado entre esta Câmara Municipal e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional, no passado dia 16 de Outubro de 1998, Figueiró dos Vinhos conseguiu assegurar cerca de 50.000 contos para a realização de um conjunto de obras entre as quais aquelas que agora se adjudicam.

C.S.

EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR

Início de Cursos da Extensão Educativa

Vão iniciar-se ainda no decorrer deste mês de Janeiro os quatro Cursos candidatados pela Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos, e entretanto, aprovados.

Os Cursos terão a duração de três meses e constam dos seguintes temas: Costura, a realizar na Abrunheira; Formação Feminina, a realizar em Arega; Lavores/Costura e Pintura, ambos a realizar na sede do concelho, em Figueiró dos Vinhos.

Todos os já inscritos, e outras pessoas interessadas, poderão obter mais informações contactando a delegação Escolar - Serviços da Educação de Adultos.

C.S.

Prof. Laura Sobreira

CARNAVAL/99

Figueiró dos Vinhos prepara-se para receber o Rei Momo

Foi já divulgado o Programa dos Festejos do Carnaval/99.

Assim, Sábado dia 13 de Fevereiro, vai haver baile abrilhantado pelo conjunto SPLASH. Domingo, dia 14, a partir das 15 horas, terá início mais um Corso Carnavalesco que este ano terá como novidade a participação de uma Escola de Samba - "Sambinhas no Horizonte" vinda de Sesimbra. Também a Fanfarra dos Bombeiros Voluntários valorizará o Corso com a sua presença. A avaliar pelo entusiasmo que os foliões figueiroenses têm posto na organização e montagem do desfile os visitantes não darão o seu tempo por mal empregue.

Segunda-feira, dia 15, haverá novo Baile no Salão dos Bombeiros, agora com o Conjunto Universo e Terça-feira, Dia de Carnaval, haverá novo desfile. Quarta-feira, será o tradicional Enterro do Entrudo, onde o Rei Momo deixará as suas lembranças e brindes às personalidades e entidades mais marcantes do concelho.

C.S.

PADARIA E PASTELARIA FIGUEIROENSE

Fabrico diário de pão e bolos

Tel. 036 552332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos

PESQUEIRO 47

Telemóvel 0931 9500144
Rua Dr. António José de Almeida, 47
(Junto à A Comarca)
3260 Figueiró dos Vinhos

ARTIGOS PESCA DESPORTIVA - RIO - MAR - COMPETIÇÃO
AQUAROFILIA,
PRODUTOS E ALIMENTOS PARA ANIMAIS EM CATIVEIRO

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO ESPECIALISTA

CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis excepto às 4ªa Feiras
Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas
Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas
Tel. 036 - 552418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Euro chegou... de mansinho II

- O que é euro? - O que é a União Económica e Monetária (UEM)? - Qual a diferença entre o ECU e o euro? - Qual a diferença entre taxa de câmbio e taxa de conversão? - De que importância serão as notas e moedas euro? - Com a introdução do euro os contratos que estão em vigor serão alterados? - - É necessário ter duas contas de depósito à ordem, uma em escudos e outra em euros, durante o período de transição?

NA VIDA DOS PORTUGUESES

"As vantagens são numerosas"

Uma moeda única significa que os viajantes na Comunidade deixam de ter de trocar dinheiro, o que implica custos em cada transacção, como agora acontece.

Para as empresas e para os consumidores, uma moeda única fará desaparecer a incerteza quanto ao preço de venda das mercadorias.

Tudo isto tornará mais fácil para os operadores económicos, pequenos e grandes, o alargamento da sua actividade a toda a zona do euro, deixando esta de estar limitada ao seu próprio país.

Se os preços das mercadorias e dos serviços forem fixados numa única moeda, a concorrência determinada pelo mercado único será reforçada consideravelmente, com vantagens evidentes para o conjunto da Comunidade. Desta forma, a moeda única contribuirá também para estimular o crescimento e o emprego.

- O que é o euro?

O euro é a nova moeda da União Económica e Monetária (UEM). Vem substituir, a partir de 1 de Janeiro de 1999, as moedas nacionais dos países que vierem a fazer parte da UEM.

O nome "euro" foi escolhido em 15 de Dezembro de 1995 na cimeira de Madrid.

A abreviatura é "EUR", quebra pela primeira vez a norma que consiste em formar a abreviatura com as primeiras letras do país e a primeira da moeda: ex, PTE para escudo ou FRF para o franco francês.

O logotipo , foi escolhido na cimeira de Dublin em Dezembro de 1996, consiste num epsilon (quinta letra do alfabeto grego) minúsculo estilizado e cortado por duas barras horizontais, que simbolizam a estabilidade.

- O que é a União Económica e Monetária (UEM)?

É a zona constituída pelos países da União Europeia (UE) que partilham a mesma política monetária e a mesma moeda - o euro. A UEM é o principal objectivo do tratado de Maastricht e, terá início em 1 de Janeiro de 1999.

Pode-se dizer que a UEM é o complemento natural do Mercado Único, pois quando hoje, as trocas entre os Estados-membros atingem 60% do total do seu comércio externo, é essencial para a realização desse mercado que exista uma moeda única.

- Qual a diferença entre o ECU e o euro?

O ECU (European Currency Unit - Unidade de Conta Europeia) não é uma moeda, mas sim um cabaz de moedas que inclui as divisas dos países que eram membros da União Europeia (UE) em 1994 (assim, não fazem parte deste cabaz as divisas da Suécia, Finlândia e Áustria), com um peso associado ao da economia de cada país. O marco alemão é a divisa com maior peso no ECU (31%), enquanto o escudo tem um peso de 0,7%.

O euro, é uma moeda autónoma, adoptada a partir de 1/01/1999, pelos países da UE que tenham cumprido os critérios de convergência e que pretendam aderir à União Económica e Monetária a partir desta data.

O único ponto comum entre o ECU e o euro é que, quando este for introduzido (1/01/1999) o seu valor será exactamente igual ao do ECU, que será nesse momento extinto.

- Qual a diferença entre taxa de câmbio e taxa de conversão?

Em 1 de Janeiro de 1999 a taxa entre o euro e as diferentes divisas nacionais será uma taxa de conversão e não uma taxa de câmbio. Chama-se taxa de conversão porque é única (não existem taxas de compra e venda de moeda), é independente do sentido da conversão (é igual para converter as denominações nacionais para euro e vice-versa), é fixa (uma vez fixada já não poderá ser alterada) e não é negociável (é igual em todos os bancos).

- De que importância serão as notas e moedas euro?

Vão existir sete notas: 5, 10, 20, 50, 100, 200 e 500 euro (orresponde-ndo a mais pequena a 1.000$00, aproximadamente e, a 100.000$00 a maior).

As moedas serão oito: 1, 2, 5, 10, 20 e 50 cêntimos e 1 e 2 euro (equivalendo a moeda mais pequena a 2$00, aproximadamente e, a maior a 400$00).

Terão apenas uma face comum a todos Estados-membros sendo a outra face distinta e contendo símbolos nacionais. As faces portuguesas das moedas serão diferentes consoante se trate das moedas de 1 e 2 euros, de 50, 20 e 10 cêntimos e de 1, 2 e 5 cêntimos.

- Com a introdução do euro os contratos que estão em vigor serão alterados?

Não. Aqui aplica-se o princípio da "continuidade dos contratos", não implicando a introdução do euro a modificação dos contratos salvo por vontade expressa de ambas (as partes), a dispensa do seu cumprimento, nem conferindo às partes o direito de unilateralmente os modificar ou fazer cessar (artº 3 do Regulamento (CE) nº1103/97 de 17 de Junho).

Aplica-se também o princípio da "não obrigação, não proibição", assim os contratos vigentes continuarão (durante o período transitório) a ser denominados em escudos, salvo se as partes aceitarem o euro.

Em relação aos novos contratos, celebrados a partir de 1/01/99, as partes deverão decidir qual a moeda a utilizar (escudos ou euros).

A partir de 1 de Janeiro de 2002, todos os contratos serão convertidos em euros.

- É necessário ter duas contas de depósito à ordem, uma em escudos e outra em euros, durante o período de transição?

Não. No caso de receber um pagamento em euros o seu banco encarregar-se-á de converte-lo automaticamente para escudos, à taxa de conversão oficial e sem encargos adicionais.

Se pretender fazer pagamentos em euros (não é obrigatório) pode fazê-lo também a partir da sua conta em escudos, através de cheque, cartão de débito/crédito ou transferência bancária, sendo necessário (no caso do cheque) ter um livro de cheques em euros.

A partir de 1 de Janeiro de 2002 só poderá emitir cheques em euros.

Fontes de recolha: Agência Lusa e Revista Infoeuro

CALENDÁRIO EURO

Em circulação a partir de 1.01.2002

1ª FASE UEM

1 de Julho de 1990
•Início da União Económica e Monetária (UEM);
•Liberalização total dos movimentos de capitais nos Estados- Membros da União (excepto nos casos em que foram concedidas derrogações temporárias);
•Reforço da cooperação económica e monetária entre os Estados-Membros.

1 de Janeiro de 1993
•Realização do Mercado Único.

1 de Novembro de 1993
•Entrada em vigor do Tratado da União Europeia, assinado em Maastricht em 7 de Fevereiro de 1992, e que prevê a passagem à 3ª Fase da UEM o mais tardar em 1 de Janeiro de 1999.

2ª FASE

1 de Janeiro de 1994
•Início da 2ª Fase da UEM;
•É criado o Instituto Monetário Europeu (IME), com sede em Frankfurt;
•A partir desta data:
- são reforçados os procedimentos de coordenação das políticas económicas a nível europeu,
- os Estados-Membros esforçam-se por combater os défices excessivos e por realizar a convergência económica,
- é aumentada a cooperação entre os Bancos Centrais Nacionais.

15 e 16 de Dezembro de 1995
•Conselho Europeu de Madrid. É adoptado o cenário de transição para a moeda única e tomada a decisão sobre o seu nome - o EURO.

16 e 17 de Junho de 1997
•Conselho Europeu de Amesterdão. É alcançado o acordo definitivo sobre o quadro jurídico para a utilização do Euro, sobre o Pacto de Estabilidade e Crescimento e sobre o mecanismo que substitui o SME (o SME II).

1, 2 e 3 de Maio de 1998
•Conselho Europeu Extraordinário de Bruxelas:
- são escolhidos os Estados-Membros que adoptam o Euro a partir de 1 de Janeiro de 1999;
- são fixadas as taxas de câmbio bilaterais entre as moedas nacionais dos Estados-Membros participantes na Zona Euro;
- é instituído o Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC), composto pelo Banco Central Europeu (BCE) e os Bancos Centrais Nacionais (BCN);
- é formulada a Recomendação do Conselho relativa à nomeação do Presidente, do Vice-Presidente e dos Vogais da Comissão Executiva do Banco Central Europeu.

25 de Maio de 1998
•Nomeação, pelos Chefes de Estado ou de Governo dos 11 Estados-Membros participantes, dos membros da Comissão Executiva do BCE que iniciou funções a 1 de Junho de 1998.

3ª FASE UEM

1 de Janeiro de 1999
•Início da 3ª Fase da UEM
•O Conselho fixa irrevogavelmente as taxas de conversão das moedas dos países participantes, entre elas e em relação ao Euro;
•O Euro torna-se uma moeda de direito próprio;
•O BCE passa a conduzir a política monetária e cambial única em Euros;
•Instituição dos mercados interbancários, monetários, de capitais e cambiais em Euros;
•Os pagamentos de grandes montantes entre bancos poderão passar a ser efectuados através do sistema TARGET (Trans-european Automated Real-Time Gross-Settlement Express Transfer System).

Entre 1 de Janeiro de 1999 e 1 de Janeiro de 2002
•O SEBC define e executa a política monetária única e realiza as suas operações nos mercados cambiais em Euros; •Os novos títulos de dívida pública dos Estados participantes passam a ser emitidos em Euros;
•O SEBC e as autoridades públicas dos Estados-Membros acompanham o processo de transição para o Euro.

1 Janeiro de 2002
•Início da circulação das notas e moedas em Euros que coexistem com as notas e moedas nacionais até à respectiva retirada completa; •Final da transição no sector bancário (sistemas de pagamentos de pequenos montantes); •Transição definitiva para o Euro dos agentes públicos e privados.

1 de Julho de 2002 (o mais tardar)
•Data limite para a retirada de circulação das notas e moedas nacionais; •Utilização exclusiva do EURO.

O Euro chegou... de mansinho II

Contratos já existentes deverão continuar a utilizar a LISBOR. Contratos celebrados a partir de Janeiro 99 adoptarão como referência a EURIBOR

Fazia todo o sentido que a LISBOR fosse substituída por um indexante europeu, a EURIBOR - a EURIBOR será a taxa de juro média a que os bancos dos países que fizerem parte da "zona euro" em 1/01/1999 emprestarão euros entre si, será por isso uma taxa mais baixa do que os actuais indexantes. No entanto, para os contratos já existentes antes desta data existe uma orientação do governo no sentido de continuar a utilizar a LISBOR até que esses contratos terminem.
Segundo o Despacho do Ministro das Finanças nº 420/97 - XIII, de 2 de Outubro de 1997 "Na medida do possível, e salvo outra orientação comunitária, os indexantes nacionais deverão ser mantidos até que os empréstimos que os utilizem atinjam a maturidade."
Para os novos contratos celebrados a partir de Janeiro de 1999 deverá ser adoptada como referência a EURIBOR.

Com a surgimento do Banco Central Europeu (BCE) o Banco de Portugal perde competências

Com o surgimento do BCE o Banco de Portugal fica sem as competências que tinha até aqui, pois a partir de Janeiro de 1999, é o BCE (criado em 30/06/98) que conduzirá a política monetária da União Económica e Monetária (UEM). O Banco de Portugal juntamente com os outros bancos centrais dos Estados-membros, constituem com o BCE o Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC).
O SEBC tem como principal objectivo a manutenção da estabilidade dos preços, sendo as suas atribuições fundamentais a definição e a execução da política monetária, tendo também como responsabilidade a supervisão das instituições de créditos dos Estados-membros.
Assim, o BCE define a política monetária na UEM e é o Banco de Portugal que fica encarregado de a executar em Portugal, continuando também a ter a responsabilidade legal de supervisionar o sistema bancário português.

DECLARAÇÕES E PAGAMENTOS DE IMPOSTOS

Obrigatório só a partir de 1.01.2002

Declarações e Pagamentos de Impostos

Só a partir de 1 de Janeiro de 2002 será obrigatório o cumprimento das obrigações fiscais - declarações e pagamentos de impostos - em euros. No entanto, se desejar, pode começar já a fazê-lo a partir de Janeiro de 1999.

Declarações Fiscais

Podem ser apresentadas em euros pelas empresas, empresários em nome individual e profissionais liberais:

Declarações respeitantes a período de imposto de 1999 e seguintes:

- Declarações periódicas do Imposto sobre o Valor Acrescentado;
- Anexos Recapitulativos das Transmissões Intracomunitárias (Sistemas VIES)

Declarações referentes ao período de tributação do ano de 1999 e seguintes:

- A nível do IRS, as declarações Mod. 10 e Mod. 2 (Anexo C);
- A nível do IRC, as declarações Mod. 22;
- A nível do IVA, declarações anuais e mapas recapitulativos de clientes/fornecedores

Guias de pagamento Mod. 41, 42, 43, 44 do IR, referentes a pagamentos dos exercícios de 1999 e seguintes.

A partir do momento em que opte pela entrega de declarações fiscais em Euros, no futuro terá de o fazer sempre nesta moeda

Pagamento de Impostos

Podem ser pagos, por todas as pessoas e empresas, impostos directos e indirectos em escudos e em euros, independentemente da moeda em que sejam apresentadas as declarações fiscais:

- Através de transferência bancária;
- Cheques - Rede Multibanco;
- Aos balcões das Tesourarias da Fazenda Pública.

QUADRO NORMATIVO

•Despacho n.º 6393/98 de 3 de Abril, do Ministro das Finanças;
•Decreto-Lei n.º 138/98 de 16 de Maio;
•Despacho n.º 111035/98 de 8 de Junho do Ministro das Finanças;
•Decreto-Lei n.º 343/98 de 6 de Novembro.

NOVOS CHEQUES

Em Escudos ou Euros até 31.12.2001

Com a introdução do euro, em Janeiro de 1999, passaremos a poder emitir cheques em escudos e em euros. Para evitar que, por engano, se faça o pagamento de uma quantia em Euros utilizando um cheque em escudos e vice-versa, foram criados dois novos cheques normalizados: o CHEQUE em ESCUDOS e o CHEQUE em EUROS. Os novos cheques em euros começam a ser emitidos a partir de Janeiro de 1999. O que é determinante para a escolha do cheque a emitir é a denominação do pagamento que se pretende efectuar, independentemente da denominação da conta bancária. Assim, poderemos emitir um cheque em Euros tendo uma conta bancária denominada quer em escudos quer em euros - os bancos farão as conversões necessárias entre as duas moedas.

CONTRATOS

O Euro não provoca alterações

Contratos existentes e novos contratos:
O Euro não provoca alterações

O "Princípio da continuidade dos contratos", assegura que a introdução do Euro não alterará os termos contratuais de qualquer instrumento jurídico, nem constituirá motivo para que uma das partes possa modificar ou extinguir um contrato existente. Nada impede, porém, que as partes interessadas procedam, por mútuo acordo, às alterações que tiverem por convenientes (como já sucede actualmente por aplicação do princípio da liberdade contratual). No que diz respeito, por exemplo, aos contratos de empréstimo, estes podem ser feitos em Escudos ou em Euros a partir de 1 de Janeiro de 1999. Os contratos de empréstimo feitos antes de 1999, só serão convertidos em euros a partir de 1 de Janeiro de 2002.

Data	Moeda	
	Escudos	Euro
Até 1de Janeiro de 1999(1)	SIM	NÃO...
A Partir de 1 de Janeiro de 1999	SIM	SIM...
A partir de 1 de Janeiro de 2002	NÃO	SIM...

(1) Os contratos realizados antes desta data só serão convertidos em Euros a partir de 1 de Janeiro de 2002, a menos que as partes disponham em contrário.

MEIOS PAGAMENTO

Como poderá efectuá-los

A partir de 1 de Janeiro de 1999, os particulares e as empresas poderão efectuar pagamentos e receber quantias em Euros. Tendo, porém em conta que as notas e moedas em Euros só começarão a circular em 1 de Janeiro de 2002, a utilização do Euro, até essa data, só poderá fazer-se com a intervenção do sistema bancário. Assim, entre 1 de Janeiro de 1999 e 31 de Dezembro de 2001, poderemos pagar e receber em Euros, desde que através de transferência bancária, de cheque, de cartão de débito ou de crédito . As contas bancárias manter-se-ão em Escudos, salvo desejo expresso pelo cliente. No fim do período transitório (31.12.2001), todas as contas serão automaticamente convertidas em Euros.

Exemplificando:

Meios de pagamento entre 1.01.1999 e 31 .12.2001

	PAGAR RECEBER	
	Em Escudos	Em Euros
Notas e Moedas	SIM	NÃO
Transrerência Bancária	SIM	SIM
Cheques (1)	SIM	SIM
Cartões de Débito e Crédito	SIM	SIM
PMB (2)	SIM	SIM

(1) Denominados em Escudos ou em Euros, consoante a denominação do pagamento
(2) Enquanto que a denominação da conta bancária não é determinante para a utilização dos cartões de crédito ou débito, o Porta Moedas Multibanco tem de ser carregado na moeda em que se encontra denominado. Futuramente, será possível também mudar a denominação associada ao cartão PMB, através de uma opção própria nos caixas automáticas.

MACOBOLIM
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.

TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.

MANUEL HENRIQUES COELHO
E
LUIS MIGUEL C. COELHO
MEDIADORES DE SEGUROS

*SEDE: PINHEIRO DO BOLIM TEL/FAX: 036 486318/486670 3270 PEDRÓGÃO GRANDE - *ESCRITÓRIOS: RUA DR. JOSÉ JACINTO NUNES (Junto ao Largo do Encontro), TEL/FAX: 036 486329 TELEMÓVEL: 0936 718195 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

GRACASOM
AGÊNCIA DE ESPECTÁCULOS

Apartado 32
3280 Castanheira de Pera

As vozes que cantam e encantam as vossas Festas passam por nós!
Temos preços à medida das suas necessidades. Contacte-nos e ficará satisfeito.

ARTISTAS DE RÁDIO E TELEVISÃO
- CONJUNTOS TÍPICOS E MÚSICAS
- RANCHOS FOLCLÓRICOS
- ORQUESTRAS E OUTROS

Sanaptaria

Tayti

Marisa

Tel./Fax - 036 438928
036 44684 (24 horas/dia)
Telem. - 0931 9495578

ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS
VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana
BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-677266
FAX - 036 - 676114
RESIDÊNC. 036-677764

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

ARMÉNIO SANTOS
MÓVEIS, COMPUTADORES, FAXS

MONTAGEM REPARAÇÕES E UPGRADES
EM COMPUTADORES.
SOFTWARE DE GESTÃO, CONSUMÍVEIS
E MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO
ALDEIA DA CRUZ
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TEL.: 036 552266 OU 0931 641531

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA
De Joaquim Serra da Fonseca
Jornal AGENTE A COMARCA
Tel. 036 - 438943
MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA
RESTEUROPA@MAIL.TELEPAC.PT

A COMARCA
a expressão da nossa terra

FOTO JUCA
036 432 566
Fotografia de Documentos - Artística (estúdio) - Preto e Branco-Poster's-Revelações

Fotografia e Vídeo
VENDA DE EQUIPAMENTO AMADOR E PROFISSIONAL
FOTOGRAFIA - VÍDEO
Casamentos, baptizados, festas, etc.
Montagem-Cópias
Rua Dr. José Fernandes de Carvalho, 27
3280 Castanheira de Pera

Eduardo Paquete Silva Lopes

Se tivesse feito um seguro, já estaria a salvo!

Dirija-se já a:
Eduardo Paquete Silva Lopes
Pedrógão Grande
Tel. 036 - 486323
Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 553453

CAFÉ - MINIMERCADO "OS NEVEIROS"

Agente do Jornal "A
de Isabel Maria Alves Simões Graça
Telefone 036 432498
COENTRAL GRANDE
CASTANHEIRA DE PERA

Venha descobrir quantas aventuras o Bilhete Único lhe proporciona: uma enorme variedade de animais, passeios de teleférico, alimentação de leões marinhos, show de araras e répteis, a oportunidade única de uma visita à Quintinha do Zoo, os espectaculares golfinhos e muito mais!
Tudo isto com um só bilhete - e pode andar onde quiser, as vezes que quiser.
Venha divertir-se à grande, no ZOO. E tenha ainda descontos no cartão Animax!

BILHETE ÚNICO DO ZOO
PASSAPORTE PARA A AVENTURA.

*FOTOGRAFIA
*VÍDEO
*CINEMA

FOTO ROLDÃO
Sociedade de Material Fotográfico, Lda.

* *Oferta* 1 rolo + álbum + 1 ampliação
* *Revelação* em 30 minutos

Tels. 01-8850099 ou 01-8850899
Avenida Almirante Reis, 9-D LISBOA

EM PEDRÓGÃO GRANDE

Micaela foi ponto alto na V Festa do Feirante

Realizou-se este Sábado em Pedrógão Grande, mais uma "Festa Anual do Feirante" - a quinta.

Sabido que é grande a expressão do "Feirante" pedroguense no contexto nacional, em que desde o Minho ao Algarve há sempre presente um "Feirante de Pedrógão", muito será de esperar desta gente dinâmica e empreendedora - tão influente na economia do concelho - ao organizarem um evento assim denominado.

E, não foram defraudadas as espectativas, pois os milhares de populares que durante este dia se deslocarem a Pedrógão Grande para participarem ou, tão só, observarem esta iniciativa não deram o seu tempo por mal empregue.

Logo pelas 11 horas teve início o vasto programa com a realização - na Igreja Matriz de Pedrógão Grande - de uma Missa por alma dos Feirantes já falecidos.

Da parte da tarde, realizou-se no Campo de S. Mateus, um Jogo de Futebol que juntou os Feirantes do concelho de Pedrógão e os da Pampilhosa, num tradicional frente a frente com os filhos. O resultado? Não interessa... Ganharam todos, principalmente porque estiveram juntos, o que, infelizmente - porque esta actividade assim o exige - não acontece muitas vezes durante o ano.

Já mais ao fim da tarde, foi oferecida a habitual "Sardinhada" - sem esquecer o bom vinho - à população que com os Feirantes quizessem compartilhar este agradável momento.

Para a noite, estava guardado o ponto alto do evento. Com efeito, a popular Micaela era a atração principal da noite, o que atraiu até ao Gimnodesportivo pedroguense uma enorme mole humana.

Luis Carmo Fernandes, um carismático "Feirante" pedroguense, que está nesta iniciativa desde a primeira hora: - "Este ano terá causado mais impacto por haver um programa mais vasto e pela mediatização que a presença de uma artista como a Micaela".

A seguir à actuação desta famosa artista, teve lugar um animado baile abrilhantado pela organista/vocalista Elisabete Dias

Luis Carmo Fernandes, um carismático "Feirante" pedroguense, que está nesta iniciativa desde a primeira hora adiantou ao jornal "A Comarca" que este "'Encontro' reúne aqui, em Pedrógão Grande, há já cinco anos - normalmente em Janeiro - não só os Feirantes pedroguenses, mas também colegas de outros pontos do país que fazem questão de se solidariezarem com esta iniciativa". Para Luís Fernandes, este ano terá causado mais impacto por haver um programa mais vasto e pela "mediatização que a presença de uma artista como a Micaela proporciona", embora para os Feirantes, este evento seja sempre uma referência em que todos fazem questão de estarem presentes. "A Comarca" teve a oportunidade de privar com alguns destes que para aqui se deslocaram no próprio Sábado, participaram nas comemorações, e logo pela manhã de Domingo tiveram que partir.

Luis Fernandes, fez questão de realçar que a "Festa do Feirante" deste ano ficou também marcada pela presença de um elemento da Assembleia Municipal de Guimarães que teve oportunidade de trocar lembranças com o Vereador da Câmara de Pedrógão Grande, Arnaldo Pedroso.

Mas, Luis Fernandes, não esteve sózinho, o êxito desta iniciativa, deve-se também aos seus colegas de Comissão, nomeadamente, José Silva Simões, António Silva Simões (os populares José e António Prior, respectivamente) e José Fernandes Marques (Deus), de quem transcrevemos no final, uma pequenina passagem do seu poema "Ao Feirante Pedroguense".

Para o ano está já nomeada a nova Comissão, composta por Eduardo P. Coelho, Adelino David Antunes, Adelino Moreira e Avelino L. Onofre.

Pelo crescimento que esta iniciativa tem vindo a ter, e pela capacidade e dinamismo que a nova Comissão igualmente possui, não será difícil prever que, para o ano - a 1ª do novo milénio e última do século - seja ainda mais mediática e atrativa.

Uma iniciativa que veio para ficar...

Carlos Santos

"Pela Primavera parem as caravanas
Elas são bonitas, mas não são iguais
Para trás ficam as nossas casas
Os nossos filhos e os nossos pais
(...)
Não choreis nossos filhinhos
Não tenhais pena de nós
Nós vamos pelos bons caminhos
Vós ficais nos vossos ninhos,
Com os carinhos... dos vossos avós
Por isso Queridos Filhinhos
Não tenhais pena de nós."
(...)
Mas longe da terra distante
Cá no nosso Portugal
Vai-se lembrando o Feirante
Da sua terra Natal."

José Fernandes Marques
in "Ao Feirante Pedroguense"

ORGANIZAÇÃO D' "OS PETRÓNIOS"

II Montaria de Pedrógão

O Clube de Caçadores e Pescadores "Os Petrónios" de Pedrógão Grande, vai organizar no dia 27 de Fevereiro, a sua II Montaria ao Javali.

Esta é uma organização conjunta com a Câmara Municipal e que conta com a colaboração da Junta de Freguesia

Para Eduardo Paquete, Presidente da Direcção do Clube, este é um evento que proporciona, para além de um grande convívio aos seus participantes, um melhor conhecimento da região, nomeadamente das suas belezas naturais, e outros locais tutristicos do concelho".

Ainda segundo este Director, a Batida do próximo dia 27 de Fevereiro, "sendo a segunda organizada por este Clube, é pela primeira vez integrada no lote dos concelhos participantes nas 'Montarias do Centro', iniciativa da responsabilidade da Região de Turismo do Centro (RTC) e da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral (DRABL)".

Para Eduardo Paquete, "a 'Montaria' é mais que uma modalidade de desporto sinegético, é um gosto e uma convivência que proporciona grandes festas e que para mais se alia à necessidade de abater um animal que representa um perigo permanente para as diversas culturas agrícolas".

Ainda segundo o Presidente da Direcção dos caçadores pedroguenses, Pedrógão é uma localidade com todas as potencialidades naturais para realizar este tipo de provas dado existir uma abundante mancha florestal, com algumas espécies cinegéticas, o que cria condições para uma montaria ao javali com assinaláveis resultados".

Mas, uma Montaria é mais que uma vulgar caça ao Javali, pois - para além da divulgação da região - tem também um papel social.

Vejamos o programa completo: 8H00 horas, concentração junto à Sede do Clube; 8H30 horas, "Taco" e sorteio das "portas"; 9H30 horas, partida para a mancha; 10H00 horas, início da Montaria; 14H00 horas, fim da Montaria; 15H00 horas, almoço com animação (oferta do Clube "Os Petrónios e da Câmara Municipal); 16H00 horas, distribuição dos Troféus e Leilão dos javalis abatidos.

As primeiras Montarias englobadas nas "Montarias do Centro" realizaram-se já no passado dia 10 de Janeiro em Miranda do Corvo e 17 de Janeiro em Penela. As restantes batidas ao javali realizam-se nos concelhos de Penacova (23), Pampilhosa da Serra (24), Mortagua (31), Lousã (06 Fevereiro), Vila Nova de Poiares (07), Tabua (13), Pedrogao Grande (27) e Ansiao (28).

Carlos Santos

Eduardo Paquete, Presidente da Direcção do Clube de Caçadores e Pescadores "Os Petrónios".

COMÉRCIO TRADICIONAL EM PEDRÓGÃO GRANDE

Associação Empresarial Penedo da Granada faz balanço positivo da Quadra Natalícia

A Associação Empresarial Penedo da Granada (AEPG), mostrou-se satisfeita com o aumento nas vendas do chamado "Comércio Tradicional", em Pedrógão Grande.

Para a AEPG, "durante a época natalícia o comércio tradicional recebeu uma lufada de ar fresco", o que se traduziu num substancial aumento no volume de compras efectuadas no concelho.

Ainda segundo a AEPG, a distribuição de um folheto promocional e a variada animação de rua que esta Associação promoveu em colaboração com outras entidades, nomedamente a Câmara Municipal e Junta de Freguesia, os Bombeiros Voluntários a Escola Tecnológica, as Filarmónicas Pedroguense e Sertaginense, as firmas Tiago Dias Pub e Planimédia, o jornal Noticias do Pinhal, PROCOM, DGCC e todos os comerciantes e empresários do concelho, terão sido a base do sucesso desta iniciativa

JOÃO PAULO PIMENTA
ADVOGADO
ESCRITÓRIOS:
Dr. Manuel Simões Barreiros, 58, 2º
3260 Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 553941 Fax. 036 551041
Avenida Fernão de Magalhães, 504, 4º, Ap. 69
3000 Coimbra
Tel. 039 841215/6 Fax. 039 841217

FERNANDO MARTELO ADVOGADO
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º
Tel. 036 - 552279 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Delegação de Castanheira de Pera

CASTANHEIRA DE PERA

ALUNOS DA E.B. 2+3 DE CASTANHEIRA

Protestam contra falta de aquecimento

Mais de quarenta alunos da Escola E. B. 2+3 Dr. Bissaya Barreto de Castanheira de Pera, arranjaram uma forma, no mínimo, curiosa para protestar contra a falta de aquecimento que existe naquela Escola, na segunda feira, no período dia 21 de Janeiro de 1999.

Embora o Prof. Avelino Silveira, Presidente do Conselho Directivo da Escola, garanta que o problema está já em fase de solução, citando prazos para breve o arranjo dos cabos eléctricos que vem levado aquela situação, e explica que:

"- ***A empresa que fez as obras do novo edifício, e no velho, abriu falência; não tendo pago à EDP o montante devido para a colocação e ligação dos cabos para o bom funcionamento eléctrico desta escola. No entanto, esse dinheiro já foi desbloqueado e efectuado o pagamento em dívida à EDP, estando esta empresa a envidar todos os esforços para que rapidamente tudo esteja a funcionar nas melhores condições***".

No entanto, alguns dos alunos já não acreditam na "***rapidez das obras para este Inverno***", e protestaram contra o que acham injusto.

A nossa reportagem foi alertada para o facto no dia anterior do que se poderia passar e, no dia seguinte, lá estava.

De facto eram curiosas as formas de protesto efectuadas pelos jovens alunos.

Debaixo de um frio de rachar e de uma chuva gelada e muito miudinha que teimava em cair, estes jovens chegaram cedo e, primeiro, antes do início das aulas, terão colocado um cadeado no portão da entrada, que retiraram após a chegada de uma professora que com eles falou, tendo as aulas decorrido em perfeita normalidade, sem impedimentos de entradas, ou saídas, de e para o recinto escolar.

Os alunos que quiseram protestar fizeram-no fora do recinto escolar vedado, numa forma ordeira para não perturbar quem quer que fosse, não se cansando de nos dizer que "***apesar dos professores estarem a tratar da situação, sendo incansáveis para que a mesma se resolva, e em especial o Professor Avelino; é injusto que muitos senhores tenham aquecimento debaixo dos pés, e nós não o tenhamos para uma simples sala na nossa Escola***."

Indignados com uma situação que chamam de injusta, os alunos chamaram a nossa atenção para vários factos curiosos:

- Os aquecedores estão numa sala de aula cerca de 15 minutos, sendo depois retirados para outra, não dando tempo para que o calor aqueça o ambiente das mesmas, apesar de todos os esforços dos empregados e professores.

- No pátio, para quem está de frente para o edifício escolar; encontra-se um "poste de obras" que tem um cabo eléctrico enrolado diversas vezes, e que já provocou um curto – circuito na Escola.

Este será o problema mais grave e o que tem ocasionado a falta de potência eléctrica na Escola, sendo solucionado assim que a EDP ali coloque os cabos definitivos.

Entretanto íamos assistindo a uma curiosa cena de protesto:

- Os alunos, fora do recinto vedado da Escola; alguns enrolados em cobertores trazidos de casa, entoavam algumas pequenas canções enquanto saltavam para combater o imenso frio que se fazia sentir.

Dentro do recinto escolar podíamos ouvir algumas vozes, de outros alunos que, não aderindo à manifestação, estavam no entanto a provocar os que se manifestavam.

É então que um pai presente (dos poucos que ali estiveram) falou com a secretária do Concelho Directivo, visto o Professor Avelino não ter ainda chegado; onde tomou conhecimento dos vários passos tomados pela Comissão Directiva, indo depois falar com os alunos manifestantes.

Após uma pequena conversa, os alunos decidiram terminar ali a manifestação e ir às aulas.

Eram cerca das 10H00 da manhã.

Um dos pais presentes, dizia-nos que:

- "***Os miúdos apesar de tudo tiveram coragem. Pode Ter a certeza Sr. Filipe, que se isto não se arranjar rapidamente quem vem fechar este portão a cadeado, serei eu e muitos outros pais***".

Bom. Pelo menos uma coisa estas crianças conseguiram: Chamar a atenção para um problema que já persiste há vários meses mas, que, com o rigor que este inverno nos tem visitado, piora dia a dia.

Esperemos que o problema seja solucionado rapidamente para o bem de todos.

Texto de: Filipe Lopo

AMICAPER

Convoca 1ª Reunião da Assembleia Geral

A "AMICAPER" (Associação Castanheirense de Apoio a Actividades Culturais e Recreativas), tem vindo a desenvolver diversas actividades entre todas as camadas etárias do concelho Castanheirense. Tendo começado com um pequeno Grupo Coral Adulto, a "Antiguinx Choral", passaram para o Grupo Coral Infantil "Os Trauvinas", com a Escola de Música, depois foi o Grupo de Ginástica Infantil, logo de seguida com o Grupo de Ginástica para Adultos e finalmente com a Escola de Jogos, sem que a "AMICAPER" deixe esquecer os tempos em que em Castanheira de Pera se fazia Teatro (em verso) para Castanheirenses.

Pois é! A ideia foi lançada e penso que pegou.

Brevemente teremos de novo peças de Teatro representadas por Gente Castanheirense em Castanheira de Pera, sob não esta iniciativa da "AMICAPER"!

E meus senhores: - Se a qualidade das mesmas for idêntica à que já nos habituaram com as intervenções e actuações de todos os outros Grupos, "***tiro-vos o meu chapéu***"!

Podeis estar certos que todos nós esperamos ansiosamente pela primeira actuação do Grupo de Teatro. Para vos aplaudir, incentivar e apreciar.

Para dar conta de todo o trabalho desta já brilhante Associação, o Presidente da Assembleia Geral convoca para o dia 6 Fevereiro pelas 20H30m a que será a primeira Reunião da Assembleia Geral após a sua tomada de posse, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – **Informações**
2 – **Aprovação do relatório e contas do ano de 1998**
3 – **Alteração dos Estatutos**

Continuam entretanto as actividades levadas a efeito pelos monitores/professores dos vários grupos da Amicaper.

E mesmo apesar do frio que se vem fazendo sentir, ei-los a percorrer o Concelho de Castanheira, cantando as Janeiras em cada porta, alegrando e aquecendo muitas vezes os que as abrem, com os seus cânticos alegres e recheados de música.

Texto de: Filipe Lopo

Aberto todos os dias com Almoços
Jantares e Petiscos * Pratos Caseiros*
CAFÉ RESTAURANTE
SNACK BAR 2000
Aldeia Ana de Aviz
036/552674 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Novos Órgãos para o Século XXI

Tomaram posse no passado dia 7 de Janeiro de 1999, os actuais membros que compõem os Corpos Gerentes da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera e que se manterão em funções durante o triénio de 1999 a 2001. Foram proponentes os sócios Srs.:- Dr. Delmino Baeta Lopes Cortez, Pedro Manuel Barjona Tomás Henriques, Carlos Martins dos Reis Scaras, Francisco Maria Duarte Mendes e Jorge Ferreira Correia

A Mesa da Assembleia Geral ficou constituída pelo Presidente Idálio de Sá Caldeira; pelo Vice-Presidente, João Bernardo Coelho; pelos Secretários, Porfírio Alves Alexandre e António Alexandre Delgado; e como Suplentes, Eng. António Pedro Barata de Barros e José Alberto Pimentel Ladeira.

Por sua vez, a Mesa Administrativa tem como Provedor Cursino Henriques Coutinho; Vice-Provedor, José Maria dos Santos; Secretário, José Arménio Curado Simões, Tesoureiro, Manuel Augusto Cruz e Vogal, Fernando José Pires Lopes. Como Suplentes, ficaram Adérito Alves Tavares Santos, Victor Manuel Henriques da Silva e Elias Manuel Correia Simões.

No Conselho Fiscal o Presidente é Emanuel Carlos Almeida Joaquim, os Vogais são Serafim Henriques Alves e Carlos José Teixeira Correia. Suplentes ficaram Henrique Ferreira Soares e Fernando Manuel Costa Fernandes

Aos novos Mesários, o "A Comarca" deseja-lhes muitas felicidades para o seu trabalho em prol dos que da Santa Casa necessitam.

Texto de: Filipe Lopo

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Novos Órgãos até finais de 2000

Foi no passado dia 21 de Janeiro de 1998 que foram eleitos os novos Corpos Gerentes desta prestigiada Associação, devendo os mesmos exercer as suas funções até ao final do ano 2000.

Luís Maria Kalidás Costa Barreto, é o Presidente da Assembleia Geral agora eleita que estará acompanhado por Manuel Augusto Cruz como Vice-Presidente; 1º Secretário, José Cláudio Henriques C. Antunes e 2º Secretário, Maria Cristina Carvalho Bernardo

Como Presidente da Direcção foi eleito Gilberto Barbosa de Almeida; Vice-Presidente, Carlos Alberto Clemente; 1º Secretário, Augusto Rodrigues Joaquim; 2º Secretário, José Augusto Tavares de Jesus; Tesoureiro, Francisco Correia Henriques Lopes e Vogais José Alberto Pimentel Ladeira e Fernando Manuel Costa Fernandes. Como Suplentes da Direcção, estão eleitos Carlos José Teixeira Correia, Domingos Alves Miguel e Álvaro Trindade Pereira Oliveira.

Para o Conselho Fiscal, foi eleito como Presidente José Arménio Curado Simões; Vice-Presidente, José Maria dos Santos e Secretário Relator, Joaquim Bebiano Henriques. Como Suplentes do Conselho Fiscal, ficaram Almerindo Mendes Jorge e Amaro Rodrigues Luís

Aos actuais membros dos Corpos Gerentes desta prestigiada Associação já com meio século de existência, o "A Comarca", e muito em especial a Delegação de Castanheira de Pera, deseja as maiores felicidades para um futuro sempre incerto.

Texto de: Filipe Lopo

ARQUITECTURA
ARQUITECTA Hélia Simões Kauter
SIKARQ Soc. Unip. Lda.
E ENGENHARIA
Tel. 036 551035 - Fax 036 551034
Telm. 0936274052
Praça José António Pimenta, 12 r/c
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Construção Civil
Obras Públicas
Fiscalização de Obras
Imobiliária

FLORISTA
Vila Flor
LÚCIA C. FIDALGO
R. Luís Quinteira Val do Rio, 14
3260 Figueiró dos Vinhos
Telemóvel: 0936 470150/2325659
Telefone: 036 553278/552306 (Resid.)
Filial:
3280 Castanheira de Pera
Tel. 036 432316

1. O que é o Euro?

O Euro é a nova moeda única para a Europa e, naturalmente, para Portugal.
Nasceu a 1 de Janeiro de 1999, mas apenas como moeda escritural, o que quer dizer que só pode ser usada em cheques próprios para o efeito, cartões de crédito, débito e transferências bancárias.

2. Quanto vale um Euro e como se convertem Escudos em Euros, Euros em Escudos e Euros noutras moedas?

A taxa de conversão conhecida no dia 31 de Dezembro de 1998 é: **200.482**

Como posso converter...

· ***...para Euros uma quantia expressa em escudos?***

Escudos ÷ 200.482 = Euros

Exemplo:

4.010$00 ÷ 200.482 = € 20

· ***...para Escudos uma quantia expressa em Euros?***

Euros x 200.482 = Escudos

Exemplo:

€ 10 x 200.482 = 2.005$00

· ***...uma moeda nacional (A) numa moeda da zona Euro (B)?***

1º Passo

Montante na moeda nacional A ÷ taxa de conversão da moeda A = Montante em Euros da moeda nacional A;

2º Passo

Montante em Euros da moeda nacional A x taxa de conversão da moeda B = Montante da moeda nacional B.

· ***...uma moeda da zona Euro (A) para uma moeda não participante na UEM (C) e vice versa?***

1º Passo

Montante na moeda nacional A ÷ taxa de conversão da moeda A = Montante em Euros da moeda nacional A;

2º Passo

Montante em Euros da moeda nacional A x taxa de câmbio da moeda C = Montante da moeda nacional C.

3. Quando poderão ser utilizadas notas e moedas em Euros?

Antes de 1 de Janeiro de 2002 não existirão as sete notas e oito moedas em Euros, pelo que tudo o que alguém tente fazer utilizando estes meios de pagamento será apenas uma forma de burla ou de outro qualquer tipo de engano a pessoas mais incautas, mais distraídas ou menos prevenidas!

Até 1 de Janeiro de 2002 circularão apenas notas e moedas em Escudos.

Não esquecer esta indicação, que é muitíssimo importante!

www.infoeuro.pt

EM PESOS - PEDRÓGÃO GRANDE

Inaugurado Monumento evocativo das origens

Nos Pesos Fundeiros, no Largo da Eira do Povo, a Junta de Freguesia de Pedrógão Grande mandou erigir um pequeno Monumento onde se retrata a origem do nome desta pequena localidade.

Este Monumento, repleto de simbolismo - um Pelourinho - foi todo ele idealizado por José Deus e construído pelos funcionários da Junta.

Aí, podemos ler um poema deste poeta popular que retrata as origens do nome dos Pesos (que reproduzimos na íntegra) e onde se assinala também o reviver de uma tradição que era a Festa do Espírito Santo - as Janeiras - através de uma "Pombinha" branca.

A cerimónia da inauguração deste Monumento realizou-se, ontem, Domingo, com a presença do Padre Adriano e do Padre António Antunes - que fizeram a benção do Monumento; do Presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande em Exercício, Américo Rocha; do Vereador Fernando Antunes, em representação do Município; Antonino Batista Provedor da Santa Casa da Misericórdia; do Comandante e do Presidente dos Bombeiros Voluntários, João Dias e Manuel Coelho, respectivamente; uma representação dos Escuteiros e a Banda Filarmónica Pedroguense que valorizou o evento com a sua participação, para além de um Grupo de Cavaquinhos do Norte.

Na oportunidade, foi revivida uma tradição antiga deste lugar, que é o cantar das Janeiras pela população local e - desta feita -com o acompanhamento da referida Banda e grupo de Cavaquinhos, na Sede da Associação Cultural e Recreativa de Pesos Vale de Alvares e Tojeira, onde todos confraternizaram, durante um fausto beberete.

José Deus, Presidente da Associação, agradeceu a tudo e a todos, apelou para a continuação da Festa das Janeiras, terminando cantando o Hino a Pedrógão, de sua autoria.

POEMA AOS PESOS

Neste triângulo, que aqui está adornado
E para este lugar sagrado
Que a origem do seu de «Pesos» lhe foi dado
Derivado ao povo do outro lado
que chegava aqui carregado
Com resina e carvão, que aqui era pousado
Para ser pesado e negociado
Então depois de se fazerem as pesagens
Seguia viagem para outras paragens
Onde era destilado e queimado
Em máquinas a vapor, que lhe davam o valor
Era o que dizia o povo
Que este local que hoje é novo
Antes tinha silvados e foi Eirados do povo
Onde os Cereais, o trigo, e o centeio e outras coisas mais,
Neste meio como digo milhos eram
Descamisados e aqui eram secados.
Aqui se fizeram bailados
que as moças namoradeiras arranjaram namorados
E aqui se cantaram as Janeiras
E aqui se venderam propriedades
Não por vaidades ou necessidades
Mas por maneiras de vender tinham que receber
Porque as albufeiras da barragem iriam encher
E com mágoas deste povo nem se queria
Acreditar que este largo que hoje é novo e cheio de alegria
Os homens daqui não estão represos
Porque homens tesos com seus pesos dão continuação à vida
Agradecem à Junta de Freguesia
Com simpatia dizem. Aqui nasceu os Pesos minha terra querida.

Continuam a chegar à nossa redacção diversas mensagens de Boas Festas que agradecemos e retribuimos, e de que destacamos:

- Lina Coimbra - Lisboa;
- Delmar de Carvalho - Bombarral;
- Álvaro Ferreira Marques Bélgica;
- José Ferreira - Bélgica;
- Manuel Henriques Alves - Bélgica;
- José Fonseca Lima - Pontinha;
- Manuel Baeta Correia - Cacém;
- Comendador Manuel Marques Ferreira - Lisboa;
- Constrometal, Metalo Mecânica Lda. - Lisboa;
- Macobolim - Pinheiro Bolim, Pedrógão Grande;
- Manuel Alves Barata - Coentra;
- Dr. Lúcio Gontrand Sá Lopes Manso - Lisboa;
- Otília de Jesus Carvalho Morais - Coimbra

Recuando no Tempo

(A propósito do postal do Dr. Lúcio Gontrand)

por Maria Elvira

Recordo o Lucito, ainda estudante, quando vinha passar as férias a Figueiró, terra de nascimento de seu pai, Lúcio Lopes, meu muito querido amigo.

Era daqueles amigos que todos os miúdos gostam de ter, atencioso fazendo de cada pessoa um amigo.

Lucito também herdou esse dom de simpatia. Sua formatura nunca impediu a nossa amizade vinda de meninos. Ela é sincera, e fiquei feliz por o ter expressado no bilhete de Boas Festas que me enviou.

Obrigada e muitas felicidades Lucito.

"AMBIENTE NATURAL"

Delegação de Castanheira de Pera

UM PASSE DE REGISTO PARA A VERTENTE TÚRISTICA

Um bom ambiente é considerado um bem de todos nós. É sabido que o nosso país (basicamente nas zonas do interior) é possuidor de um vasto leque de potencialidades paisagísticas que deveriam ser aproveitadas e exploradas, de umas melhor forma.

O turismo, é um dos pontos fortes a preservar e a desenvolver cada vez mais nas áreas naturais. Se bem analisarmos, e para quem anda a par e mostra interesse por este tipo de assunto e pelas várias iniciativas turísticas, denota-se que as actividades ligadas ao turismo, cada vez mais se tem tornado uma constante marca de registo nos concelhos de Pedrogão Grande, Castanheira de Pêra e Figueiró dos Vinhos. Também cada vez mais os executivos camarários insistem em desenvolver projectos, que visam o turismo. Nos dias que correm, é cada vez mais urgente apresentar soluções, que possam ir de encontro a esta actividade. Os postos de trabalho e as empresas estão cada vez mais a escassear, motivos pelas quais as populações têm vindo a migrar para zonas de desenvolvimento mais acentuado, pois são estas que lhes facilitam a entrada no mercado de trabalho. Com a migração das populações do interior para o litoral, as zonas do interior encontram-se cada vez mais desertificadas. Os recursos humanos por estas paragens, estão a ficar, também, cada vez mais limitadas, pois é a classe envelhecida que tem vindo a predominar e a marcar presença. É neste contexto que as câmaras terão de criar outras alternativas, tais como melhoramentos de zonas naturais propícias para o campismo e outros tipos de actividades, no sentido de facultar aos jovens condições para desenvolverem as suas iniciativas, que obviamente possam ir de encontro ao mundo natural e paisagístico. Inserindo neste pacote de soluções, poderíamos inclusive, incluir a criação de casas de campo, visando neste sentido o turismo rural.

O trabalho seria árduo, é certo, mas os frutos também seriam colhidos, pois com novas e futuras iniciativas turísticas, as zonas do interior começaram a ser mais procuradas. Seria bom, no que diz respeito a nível comércio, como no tal aproveitamento natural e de interesse por parte das visitantes.

Não há que hesitar. O passo em falso seria quase nulo, pois as enormes manchas verdes de pinhais e matas as extraordinárias naturais e artificiais, o ar puro e as águas despoluidas, estão incluídas num vasto pacote de factores de desenvolvimento turístico de extrema importância a nível económico.

Algo se tem vindo a fazer para o aproveitamento destas áreas naturais. Figueiró vos Vinhos obteve um passe de extrema importância, quando o concelho foi eleito a mais bela Vila florida a nível europeu. Castanheira de Pera, no ano de 98 muito se começou a fazer na área fulcral a nível económico que é o turismo, com iniciativas que acolheram milhares de pessoas, que foram o festival Internacional de BTT e a feira da Juventude que trouxe a este rejuvenescido concelho, jovens de concelhos vizinhos.

Pedrogão Grande, apresenta também áreas paisagísticas de grande valor natural, como é o caso da Barragem do Cabril, onde praticamente todos os anos se realiza um campeonato de motonáutica, muito apreciado pelas camadas mais jovens da sociedade. Nesta altura pelo Verão, este concelho é muito procurado por aventureiros, a fim de passarem umas férias em beleza no Parque de Campismo, junto à Barragem.

É nesta ordem de ideias e segundo o programa actual, que as entidades responsáveis por cada concelho, as entidades camarárias terão de se destacar a nível de projectos turísticos, para futuramente conseguirem desenvolver um nível de condições necessárias, que possam visar o turista a optar por estas zonas naturais de fortes potencialidades turísticas.

Sandra Quintas

Clínica Médica e Dentária
Dr. Ernesto Marreca David
MEDICINA DENTÁRIA
Segunda a Sábado das 9 às 19 horas
Dr. JOÃO MARRECA
OFTALMOLOGIA
Sábados a partir das 17H30
DR. GUILHERME SANTOS
Médico Especialista do Hosp. Universidade Coimbra
PSIQUIATRIA
Por marcação
DRª. ANA CRISTINA CRUZ DAVID
Médica Especialista do Hosp. Universidade Coimbra
Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 036 - 44350 - 3280 Castanheira de Pera

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOSDE PEDRÓGÃO GRANDE: EM DIA DE BÊNÇAO DE 4 VIATURAS

Comendadora Maria Eva recebeu medalha de Ouro em merecida homenagem

A assistência que encheu por completo o amplo Salão Nobre do Quartel-Sede dos Bombeiros de Pedrógão Grande, aplaudiu de pé a Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa quando esta recebeu das mãos de João Marques, Presidente da Autarquia Pedroguense, a Medalha de Ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Este constituiu - sem dúvida - o momento mais alto da Sessão Solene. A atribuição desta distinção foi o reconhecimento da Associação Humanitária ao altruísmo da Comendadora Maria Eva Corrêa no apoio que sistematicamente vem dando a esta Corporação.

A Sessão Solene incluiu ainda a Tomada de Posse do Segundo Comandante, Jorge Humberto, e a condecoração com a medalha de prata dos bombeiros que completaram cinco e dez anos de serviço, com assiduidade.

Mas, antes da Sessão Solene, teve lugar uma Romagem ao Cemitério em memória dos Bombeiros e Directores já falecidos; uma Missa Solene na Igreja Matriz de Pedrógão Grande e a Bênção quatro viaturas - três ambulâncias e uma viatura de comando - numa cerimónia presidida pelo Padre Adriano.

A Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa "apadrinhou" uma das novas ambulâncias adquiridas pela corporação, num acto que perpetuará o nome do casal.

As restantes três viaturas foram "apadrinhadas" pelos jovens Diogo Neves Gonçalves, Marta David Branco e Maria Margarida Pedroso um acto que também visa perpetuar o nome das famílias destes jovens, que têm dado o seu apoio aos Bombeiros Pedroguenses.

João Dias, Comandante da Corporação, este é um dia histórico, em que pela primeira vez foram adquiridas duas ambulâncias novas, em simultâneo, e que "preenchem uma lacuna há muito sentida" pelo facto deixa o seu agradecimento à Direcção e a todos os beneméritos - muito em especial à Comendadora Maria Eva pela sua atitude "repleta de solidariedade, nobreza, justiça e de grande beneficência para com esta instituição" -, Câmara Municipal e Juntas de Freguesia.

Momento em que Manuel Coelho, Presidente da Direcção dos Bombeiros Pedroguenses usava da palavra perante o olhar atento da Com. Maria Eva

João Dias alertou ainda para as carências no que respeita a viaturas para combate a fogos, principalmente urbanos e industriais. Também algumas viaturas para fogos florestais se encontram a necessitar de substituição ou reparação, mostrando-se esperançado que as Instituições superiores estejam atentas e possam minimizá-las o mais rápido possível.

Referindo-se ao Segundo Comandante agora empossado, João Dias afirma ser "o homem certo no lugar certo". Poucas palavras que dizem tudo quanto à confiança depositada nas capacidades deste homem.

Dirigindo-se a João Marques, Presidente do Município e primeiro responsável pela Protecção Civil no concelho, O Comandante João Dias afirma poder este estar tranquilo que com este corpo de bombeiros o concelho está em boas mãos.

Depois de salientar - com satisfação - a presença, pela primeira vez dos familiares dos bombeiros como convidados a participarem em todas as comemorações, João Dias deixou uma palavra de gratidão às mães e esposas dos Bombeiros que, quantas vezes "de coração apertado" desconhecem por completo o paradeiro dos eus entes queridos. "Por detrás de um grande Bombeiro, há sempre uma grande mulher" - afirmou.

De seguida usou da palavra o novo Segundo Comandante, Jorge Humberto . "A Grandeza não consiste em receber Honras, mas em merecê-las" - citou. Foi com esta frase de Aristóteles que Jorge Humberto deu a tónica para um discurso emotivo, inflamado e carregado de simbolismo. Afirmando-se honrado com a distinção, Jorge Humberto assume a responsabilidade que considera "marcará para sempre o resto da minha vida", consciente das dificuldades que irá deparar mas, deixando a promessa de tudo fazer para não defraudar aqueles que nele confiaram, principalmente o Comandante João Dias.

Lembrou o "trágico Agosto de 1991" em que percebeu o valor incalculável dos bombeiros e quis ele próprio, dar o meu contributo pessoal, à causa que reconheceu tão nobre.

Dirigindo-se ao Corpo de Bombeiros, afirmou se sempre tiveram nele um amigo, agora, quer sê-lo ainda mais. À família agradeceu o apoio moral dispensado e pede agora a compreensão, principalmente aos filhos pelos momentos que lhes irão ser roubados.

E foi com uma visível emoção que já lhe dificultava a voz, que Jorge Humberto finalizou com uma palavra de agradecimento para todos aqueles que têm contribuído para o engrandecimento dos Bombeiros Pedroguenses.

Um discurso que não deixou ninguém indiferente.

Manuel Coelho, Presidente da Direcção, usou da palavra para agradecer aos presentes, muito em especial à família Nunes Corrêa, tendo, a seu pedido, sido respeitado um minuto de silêncio pela memória do falecido Comendador,. Agradeceu também a disponibilidade e eficiência sempre demonstrada pelo Corpo Activo e desejou as maiores felicidades a Jorge Humberto no desempenho das suas novas funções.

Antes de terminar, Manuel Coelho leu uma missiva enviada via fax pelo Governador Civil de Leiria, Carlos André, onde lamentava a total impossibilidade de estar presente por ter já assumido compromissos anteriormente, felicitava a Instituição e deixava - também ele - um agradecimento muito especial à Comendadora Maria Eva. Manuel Coelho deu também conta de uma missiva deixada pelo Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, Júlio Henriques e que também lamentava a sua ausência e deixava o seu agradecimento à Comendadora.

O Major Ilídio de Sousa, Inspector Regional Adjunto do Centro usou também da palavra para realçar o bom desempenho dos Bombeiros Pedroguenses afirmando que dos 477 hectares ardidos no norte do Distrito, Pedrógão apenas "contribui com 3,6. Números que para o Inspector Adjunto revelam bem a eficácia destes homens. Ainda no campo dos números, Ilídio de Sousa afirmou ter esta corporação também uma das maiores médias de mobilização: média de 17 por incêndio.

A encerrar João Marques, com algum humor - mas com muito sentimento - afirmou que estava ali para agradecer, até porque, os anteriores oradores, com as suas intervenções deixaram-no sem mais para acrescentar. E foi o que fez, agradeceu. Mas antes, fez questão de reafirmar a sua tranquilidade enquanto responsável máximo pela Protecção Civil no concelho por ter consciência que os pedroguenses e seus haveres estão bem protegidos. Antes de ter terminar, fez um agradecimento especial à Comendadora Maria Eva, não só como benemérita dos Bombeiros, mas do concelho em geral.

Carlos Santos

Foto de grupo dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande. Iniciativa do Comandante João Dias que lamenta o facto de há 35 anos não se fazer em fotos de grupo.
Foto INEMA

QuickSTOP
RESTAURANTE C/ REFEIÇÕES RÁPIDAS
CACHORROS
HAMBURGUERS
Telefone 036 551641
Rua Dr. José Martinho Simões
3260 Figueiró dos Vinhos

HEBRO AUTO
ELECTRICIDADE AUTO GERAL
AGENTE TELECEL e TMN
Telefone e Fax 036 553607
Casmalvio 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FOTO MELVI, LDA
Reportagens Fotográficas e em Video para Casamentos e Baptizados
Passes Rápidos
Passes Normais
Venda de Material Fotográfico
Molduras por Medida
036-553474/553327
R. Dr. Manuel S. Barreiros, 69
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

POÇO CORGA
RESTAURANTE
O Restaurante Poço Corga situa-se no coração de Portugal onde a natureza da serra e a pureza das águas se encontram.
Agora com nova Gerência aguardamos a sua visita
Tel.: 036 432923
Bolo - Castanheira de Pera
"Poço Corga" Restaurante

AGRADECIMENTO

MARIA HELENA DA SILVA MANATA

Nasceu a 26.07.1931 / Faleceu a 1/1/1999

Os seus familiares, veem por este meio, impossibilitados que estão de o fazer pessoalmente, agradecer a todos os que acompanharam a sua ente querida até à sua última morada, manifestando-lhes a sua solidariedade; assim como agradecem sensibilizados a todos quantos a visitaram ou de algum modo se interessaram pelo seu estado durante a sua permanência no Hospital

Figueiró dos Vinhos

Bem hajam

AGRADECIMENTO

ALZIRA DA NAZARÉ

Nasceu a 26.01.1923 / Faleceu a 14/01/1999

Coentral do Fojo - Coentral Grande

Marido, filhas, filhos, noras, genros, netas e restante família, veem por este meio, impossibilitados que estão de o fazer pessoalmente, agradecer a todos os que acompanharam a sua ente querida até à sua última morada, manifestando-lhes a sua solidariedade.

Castanheira de Pera

Bem hajam

José Joaquim Rosa Matos

CAMPELO

Nasceu a 23.03.1924 / Faleceu a 30/09/1998

AGRADECIMENTO

Sua mulher, filho, nora e restante família, vêm por este meio agradecervreconhecidamente a todas as pessoas que, de qualquer forma, se interessaram pelo seu estado durante a sua prolongada doença e lhes manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada

A todos o nosso Bem - Haja.

UM ANO DE SAUDADE

Maria Adélia da Silva Francisco

17 de Janeiro 1999

Castanheira de Pera

Fez um ano que partiste de nós, mas em nossos corações sempre viva continuarás.

Teu marido, filhos, noras, netos e restante família.

NOTARIO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA
A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA MANUELA CUNHA ROMANO

JUSTIFICAÇÃO

Cartório notarial [illegible] publicação que neste Cartório no livro de notas para escrituras diversas número "Trinta e Cinco - B" [illegible] se encontra uma escritura de Justificação notarial [illegible] JOSÉ PARDINHA COELHO DOS SANTOS, casado sob o regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Vilar, da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos dois prédios, situados na **freguesia e concelho de Castanheira de Pera, não descritos** na Conservatória do Registo Predial do mesmo concelho e inscritos na matriz em nome do justificante marido, [illegible] **artigos 4894** [illegible] do Código do Notariado, que faz parte integrante desta escritura.

Que atribuem aos referidos prédios o seu valor patrimonial pelo que se mostra [illegible] quarenta e **DUZENTOS MIL, QUATROCENTOS E SESSENTA ESCUDOS.**

Que [illegible] prédios não possuem de qualquer título formal de aquisição [illegible] que os mesmos vieram à sua posse, já [illegible] à cessão, por compra verbal [illegible] Graciosa Martins Duarte dos Santos, residentes na Quinta do Rosário, Lote [illegible] Outra, e [illegible] Vilar do Mondo, da já identificada freguesia de Castanheira de Pera, e [illegible] Antonio Tomás e mulher, residentes em Moita de Ancã, [illegible] Escritório Serviço Carvalho, sito e residente no lugar de Vilar.

Não obstante isso, o certo é que desde aquela data [illegible] seus próprios e sem oposição de ninguém, pois que [illegible] ninguém, como o conhecimento e à vista de toda a gente, [illegible] como seus únicos proprietários e sendo por todos como tal reputados, na convicção de não estarem a prejudicar direitos de outrém.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios em causa, nomeadamente cultivando-os, colhendo os seus frutos e rendimentos e pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma ao exercício do direito de propriedade.

Que assim e dadas as características da sua posse, nomeadamente por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, ela primeiros outorgantes adquiriram os identificados prédios por usucapião, que aqui invocam, por não lhe ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse, para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

DOCUMENTO COMPLEMENTAR, elaborado nos termos do número um do artigo 64º do Código do Notariado, para servir de base à escritura de **Justificação**, em que são Justificantes **José Pardinha Coelho dos Santos**, mulher **Maria da Luz Lopes Dias**, outorgada hoje no seu Cartório Notarial, a folhas [illegible] e nove, exclusive do Livro de Notas para Escrituras diversas número **TRINTA E CINCO-B**.

PRÉDIOS SITOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA E NÃO DESCRITOS NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DO MESMO CONCELHO

Número um

Rústico, sito no lugar de Ribeiro de Sapateiro, composto de terreno de cultivo com oliveiras e um carvalho, com a área de quatrocentos e vinte e cinco metros quadrados, a confrontar de norte com Cândida Henriques dos Santos, do sul com Maria Emília Castanho do nascente com Ribeiro, e do poente com Domingos Francisco Gomes, inscrito na matriz sob o **artigo 11.082**, com o valor patrimonial de 3.500$00.

Número dois

Rústico, sito no lugar de Pereiro de Cima, composto de terreno de cultivo com oliveiras, com a área de setecentos e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Fernando Mendes da Silva, do sul com herdeiros de António Joaquim, do nascente com estrada nacional e do poente com [illegible], inscrito na matriz sob o artigo 11.154, com o valor patrimonial de 270$00.

Número três

Rústico, sito no lugar de Rincão, composto de terreno com pinhal e matos, com a área de [illegible] metros quadrados, a confrontar do norte com José Maria Lopes, do sul com Serafim Alves de Carvalho, do nascente com estrada e do poente com herdeiros de João Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 11.319, com o valor patrimonial de 2.000$00.

Número quatro

Rústico, sito no lugar de Espinheiro, composto de terreno com pinhal, eucaliptos e matos, com a área de [illegible] metros quadrados, a confrontar do norte com Isaura Marques, do sul e poente com Eduardo Henriques Vieira, do nascente com Manuel Peralta e do poente com Domingos Francisco Gomes, inscrito na matriz sob o artigo 11.648, com o valor patrimonial de 500$00.

Número cinco

Rústico, sito no lugar Espinheiro, composto de terreno com pinhal, eucaliptos e matos, com a área de [illegible] metros quadrados, a confrontar do norte com Eduardo Henriques Vieira, do nascente com o caminho e do poente com herdeiros de José Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo 11.651, com o valor patrimonial de 2.250$00.

Número seis

Rústico, sito no lugar de Espinheiro, composto de terreno com pinhal e matos, com a área de [illegible] metros quadrados, a confrontar do norte com Isaura Marques, do sul e poente com Eduardo Henriques Vieira e do nascente com a herança, inscrito na matriz sob o artigo 11.650, com o valor patrimonial de 250$00.

Número sete

Rústico, sito no lugar de Costa do Ribeiro, composto de terreno com pinhal e matos, com a área de [illegible] metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, do sul com José Pais, do nascente com António Alexandre e do poente com Alfredo de Jesus, inscrito na matriz sob o artigo 11.943, com o valor patrimonial de 3.650$00.

Número oito

Rústico, sito no lugar de Vale, composto de terreno com oliveiras, pinhal e matos, com a área de [illegible] metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, do sul com Eduardo Correia, do nascente com Alfredo Simão de Jesus e do poente com José Henrique Vieira Junior, inscrito na matriz sob o artigo 11.193, com o valor patrimonial de 3.650$00.

Número nove

Rústico, sito no lugar de Vale, composto de terreno com oliveiras, com a área de [illegible] metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, do sul com estrada nacional, do nascente com herdeiros de Jacob Tomás e do poente com o ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 11.067, com o valor patrimonial de 1.050$00.

Número dez

Rústico, sito no lugar de Vilar Pequeno, composto de terreno com Carvalho, com a área de [illegible] metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Pires Nunes, do sul com António Alexandre Borges Correia, do nascente com Domingos Rodrigues Pais, inscrito na matriz sob o artigo 11.259, com o valor patrimonial de 2.750$00.

Número onze

Rústico, sito no lugar de Vilar Pequeno, composto de terreno com carvalhos e matos, com a área de [illegible] metros quadrados, a confrontar do norte com António Borges Correia, do sul com estrada nacional, do nascente com Adelino Tomás e do poente com António Alexandre Borges Correia, inscrito na matriz sob o artigo 11.293, com o valor patrimonial de 2.750$00.

Número doze

Rústico, sito no lugar de Vilar Pequeno, composto de terreno com pinhal e matos, com a área de [illegible] metros quadrados, a confrontar do norte com José Henrique Serrano, do sul com António Alexandre Alves Correia, do nascente com José Bernardo e do poente a herança, inscrito na matriz sob o artigo 11.299, com o valor patrimonial de 450$00.

Está conforme original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, sete de Janeiro de mil novecentos e noventa e nove.

Está conforme.

Composto [illegible] folhas.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 07 de Janeiro de 1999.

A Ajudante,
(assinatura legível)
(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A Comarca" - nº 115 - 25.1.1999

"FRANCISCO & LOURENÇO, LDA."
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA
Nº de Matrícula-**00129/990112** - N.I.P.C.
Nº de inscrição- 01 - Nº e data de apresentação - **Ap. 01/990112**

Ana Margarida Martins Pereira, segunda Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pêra, **certifica:**

Que entre **Luís António Gomes Francisco** e mulher, **Célia Maria Correia Lourenço**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua do Fontão, nº 26, 1º andar, em Castanheira de Pêra, foi constituída uma sociedade com a denominação em epígrafe a qual se regerá pelo facto social constante dos seguintes artigos:

ARTIGO 1º-A sociedade adopta a firma **"FRANCISCO & LOURENÇO, LDA"**, e tem a sua sede social no lugar de Fontão na freguesia e concelho de Castanheira de Pêra.

Parágrafo único - por simples deliberação, a gerência poderá mudar a sede para qualquer outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar agências, sucursais e filiais em qualquer zona do país ou no estrangeiro.

ARTIGO 2º - O seu **objecto** consiste no exercício de panificação e pastelaria com comercialização e distribuição ao domicílio.

ARTIGO 3º - O **capital** social, integralmente realizado em dinheiro, é de **DOIS MILHÕES DE ESCUDOS**, correspondendo à soma de duas quotas no valor nominal de um milhão de escudos cada, pertencente uma ao sócio Luís António Gomes Francisco e outra à sócia Célia Maria Correia Lourenço.

ARTIGO 4º - A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme **deliberado em** Assembléia Geral, fica afecta aos dois sócios, desde já nomeados gerentes.

2 - A sociedade fica obrigada em todos os seus actos e contratos e representada em juízo, activa e passivamente, com a assinatura de um gerente.

3 - Em ampliação à sua esfera normal de competência a gerência poderá comprar e vender quaisquer bens, tomar de arrendamento quaisquer prédios e dar ou tomar de trespasse e locação quaisquer estabelecimentos comerciais.

ARTIGO 5º - A cessão de quotas a estranhos carece do consentimento da sociedade, reservando-se a esta, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes em segundo lugar, o direito de preferência.

ARTIGO 6º - Por morte de qualquer dos sócios, os seus herdeiros devem nomear um de entre todos que os represente na sociedade e na gerência, enquanto a quota se mantiver indivisa.

ARTIGO 7º- Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, até ao quíntuplo do capital social quando a sociedade assim deliberar, por unanimidade.

ARTIGO 8º - A sociedade poderá deliberar por maioria que não sejam distribuídos mais de cinquenta por cento dos lucros de cada exercício.

ARTIGO 9º - Em caso de penhora, arresto, ou outra forma de apreensão judicial de qualquer quota, a sociedade poderá amortizá-la pelo valor que a mesma tiver, segundo o último balanço aprovado.

Está conforme o original. Contem duas folhas.

Castanheira de Pêra, 13 de Janeiro de 1999.

A Ajudante,
(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A Comarca" - nº 115 - 25.1.1999

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

CERTIFICO, narrativamente para fins de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número "Trinta e cinco - B", de folhas trinta e sete a trinta e oito, se encontra uma escritura de Justificação notarial com data de vinte e três de Dezembro de mil novecentos e noventa e oito, na qual Bernardim Pais de Macedo Vidal Tomás, casado, residente na Avª Adrião dos Reis nº 2, 1º, Castanheira de Pêra, como procurador e em representação de **JOAQUIM MIGUEL COELHO** e mulher **BENILDE MARIA COELHO**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Praceta Damião de Góis, nº 4, segundo direito, em Sacavém, **DECLAROU:**

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios sitos na freguesia e concelho de Castanheira de Pêra e **não descritos** na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pêra:

NÚMERO 1

Prédio **urbano** sito no lugar de Trovisca, composto de casa de habitação de rés do chão amplo e primeiro andar, com a superfície coberta de cinquenta e seis metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Lopes Henriques, sul com Marcolino Alves Miguel, nascente com Estrada Nacional número duzentos e trinta e seis barra um, e poente com Joaquim Miguel Coelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o **artigo 4894**, com o valor patrimonial e atribuído de oitocentos e dez mil escudos.

NÚMERO 2

Prédio rústico sito no Lugar de Portela, composto de terra de cultura com oliveiras, laranjeiras, fruteiras e vinha em ramada com a área de setecentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Aurélio Lopes Antunes, sul com Abílio Miguel, nascente com Joaquim Miguel Coelho, e poente com caminho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o **artigo 1.706** com o valor patrimonial de 2.772$00 e atribuído de vinte mil escudos.

Que dos referidos prédios eles não possuem qualquer título formal de aquisição, dado que os mesmos vieram à sua posse, por compra verbal que deles fizeram no ano de mil novecentos e quarenta e sete a João Rodrigues Junior e mulher Herminia Alves, residentes que foram no lugar de Trovisca da freguesia de Castanheira de Pêra, nunca formalizado por escritura pública, nem o podendo agora fazer por os mesmos já haverem falecido.

Não obstante isso, o certo é que desde aquela data os seus representados entraram na sua posse e fruição em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que mantêm detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos como tal reputado, na convicção de não estarem a prejudicar direitos de outrém.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios em causa, nomeadamente fazendo obras de benfeitorias, cultivando e amanhando a terra, recebendo os seus rendimentos e pagando os encargos por eles devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que assim e dadas as características da sua posse, nomeadamente por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, os representados da primeira outorgante adquiriram os identificados prédios por usucapião, que aqui invoca, por não lhe ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse, para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pêra, treze de Janeiro de mil novecentos e noventa e nove.

O Ajudante,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca" - nº 115 - 25.1.1999

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PÊRA

CERTIFICO narrativamente para fins de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número **"TRINTA E DOIS-A"**, de folhas trinta e um verso a trinta e três verso, se encontra uma escritura de justificação e rerrata de vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e noventa e oito, na qual **ARTUR HENRIQUES MENDES** e mulher **MARIA DA ASSUNÇÃO PIRES MENDES**, casados na comunhão geral de bens, residentes no lugar do Bolo, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, **DECLARAM:**

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém do prédio rústico, sito no lugar de Tanque, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, composto de terreno de cultura com videiras, com a área de cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com o rego, sul com o ribeiro, nascente com Artur Bernardo e poente com Joaquim Rodrigues, não descrito na Conservatória do Registo Predial do referido concelho e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o **artigo 16.407**, com o valor patrimonial de 7.825$00 e o atribuído de trinta mil escudos.

Que do referido prédio não possuem, eles primeiros outorgantes qualquer título formal de aquisição dado que o mesmo veio à sua posse por compra verbal que dele fizeram, no ano de mil novecentos e sessenta e sete, a Irene Henriques Mendes e marido Francisco de Oliveira Noronha, residentes no lugar de Sanguinhal, Bombarral, nunca formalizado por escritura pública.

Não obstante isso, o certo é que desde logo entraram na sua posse e fruição em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que detêm há mais de vinten anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos como tal reputados, na convicção de não estarem a prejudicar direitos de outrém.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa, nomeadamente cultivando-o colhendo os seus frutos e rendimentos e pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma ao exercício do direito de propriedade.

que assim e dadas as características da sua posse, nomeadamente por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, eles primeiros outorgantes adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, que aqui invocam, por não lhe ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse, para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai coforme o original

Cartório Notarial de Castanheira de Pêra, cartorze de Janeiro de mil novecentos e noventa e nove.

O Ajudante,
(Eduardo Bebiano Antunes)

Jornal "A Comarca" - nº 115 - 25.1.1999

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDROGÃO GRANDE
A CARGO DA DOTÁRIA MARINHA DA CONCEIÇÃO DOS REIS FEVEREIRO

CERTIFICO, narrativamente que por escritura de justificação, lavrada em 16 de Dezembro 1998 neste Cartório Notarial, no livro de notas número 14-B a folhas 90 verso, compareceram:

BELMIRA ENGRÁCIA MOREIRA e marido, **JOSÉ DE SILVA ESTEVAM**, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia e concelho de Pedrogão Grande e residentes na Rua Breginha, Arrotinha, Estarreja, os quais DECLARARAM:

Que com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, sitos na referida freguesia de **Pedrogão Grande**:

DOIS - RUSTICO, sito em "Lameira", composto de terreno de pinhal com a área de dois mil e novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Alfredo Simões Moreira, do sul com a estrada, do nascente com José Firmino Henriques e do poente com Alfredo Simões Moreira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 16.961 com o valor patrimonial de 4.637$00, ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos;

TRÊS - RUSTICO, sito em "Maranhão" composto de terreno de cultura com videiras e pinhal com a área de mil oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Laurinda Engrácia Moreira, do sul com António Simões Moreira, do nascente com Alfaro Moreira e do poente José Henriques Barata, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 17.086 com o valor patrimonial de 3.752$00, a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos;

QUATRO - RUSTICO, sito em "Maranhão" composto de terreno com oliveiras e pinhal com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Simões Moreira, do sul e poente com Prazeres Engrácia Moreira e do nascente com José David, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 17.090 com o valor patrimonial de 1.421$00, a que atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

Que os prédios descritos sob os números dois, três, e quatro se encontram inscritos na matriz a favor de justificante mulher e não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial de Pedrogão Grande.

Que estes prédios vieram à sua posse por doação verbal e nunca titulada feita em mil novecentos e cinquenta e nove por seus pais e sogros Serafim Simões Moreira e mulher Maria Joaquina Engrácia, residentes na referida Maranhão, já falecidos.

A verdade porém é que a partir da referida Doação passaram assim os mesmos prédios em nome próprio há mais de vinte anos, e passaram a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, lavrado e semeando a terra, colhendo os frutos, podando, arrancando e plantando árvores, avivando estremas, pagando as respectivas contribuições e impostos - posse que sempre exerceram sem interrupções e ostensivamente com o conhecimento de generalidade das pessoas da sedeada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduziu-se, em actos materiais de fruição, conservação e defesa, sendo por isso uma posse pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas, pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, e de boa-fé, porque ignorado, no momento do apossado lesar direito de outrém - pelo que verificados os elementos integradores, - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica, posse, adquirirm os designados prédios por usucapião, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer valer o seu direito pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrogão Grande, 16 de Dezembro de 1998.

A Ajudante
(Leonilde da Conceição F.S. Dias Moreira)

Jornal "A Comarca" - nº 115 - 25.1.1999

CADERNO DESPORTIVO

A COMARCA futebol

SALVARAM-SE OS TRÊS PONTOS...

...De tão mal tratada que foi a bola

Vitória suada da equipa da casa perante o Concha Azul, actual "lanterna vermelha".

Suada, que não merecida. Pois a equipa visitante apresentou melhor conjunto dominando durante quase toda a partida.

O Pedroguense valeu essencialmente pela exibição de três dos seus jogadores: o guarda redes Pedro David que substituiu - e bem - o titularíssimo Helder que se encontra castigado; Ti - sempre o Ti; e Pedro Simões, principalmente durante a primeira parte.

Pormenorizando. Pedro David com uma espectacular intervenção logo no primeiro minuto a negar autenticamente o golo a Nuno, o número 11da equipa de S. Martinho depois da defesa ter perdido displicentemente a bola já dentro da grande área. Este lance teve o condão de moralizar o jovem guarda redes e, ao mesmo tempo, transmitir confiança à defensiva pedroguense. Durante todo o jogo P. David revelou-se sempre muito atento e seguro, sendo de destacar mais duas superiores intervenções: aos 84', Joca, o mais imaginativo jogador do Concha, isola-se pela direita, aplica um remate cruzado bem colocado, mas P. David estica-se e consegue desviar a bola para o poste, aparecendo na oportunidade Alfredo a completar; e, já em período de desconto, a bola tabela na defensiva da casa, e faz um "chapéu" ao guardião P. David que, com um sensacional golpe de rins faz a defesa da tarde. Fechou assim com chave de ouro a sua exibição numa jornada em que - para nós - foi a grande figura.

Ti, foi um dos heróis (que novidade!) da tarde. Acabou o jogo autenticamente a arrastar-se com problemas musculares que o têm vindo a afectar ultimamente. Mas, como a equipa estava já reduzida a nove elementos, aguentou estoicamente até ao apito final. Foi o "faz tudo" da equipa: defendeu, empurrou a equipa para a frente e acabou por ser ele a marcar o golo da vitória - único do jogo. Mereceu-o, sem dúvida!

Também Pedro Simões foi uma das figuras em destaque, principalmente na primeira parte e depois nos últimos minutos do encontro. Os médios e avançados contrários apareciam constantemente embalados e Pedro Simões acabaria por ser um autêntico "pronto socorro" acudindo às dobras e resolvendo muitas situações complicadas. Não sendo um jogador muito dotado tecnicamente, não se coíbe de jogar feio, jogando sempre em prol da equipa.

Alem destes três jogadores, destaque apenas para a entrega de Paulino e, a espaços Alfredo a fazer uso da sua experiência.

Como equipa, pura e simplesmente o Pedroguense não existiu. Para isso terá contribuído a ausência por lesão do capitão Chico e as alterações que o técnico fez no meio campo.

Quanto ao evoluir do jogo, começou melhor o Concha Azul e apenas após a marcação do golo - contra a corrente do jogo - o Pedroguense conseguiu equilibrar a partida.

Ao intervalo Pélé mexeu na equipa, fazendo entrar dois jogadores mais criativos - Mário Tó e Marcolino - para o lugar de Renato e Xana.

No entanto, foi de novo o Concha que entrou melhor no jogo e logo aos 49', a bola embateu por duas vezes na barra da equipa da casa.

Numa altura em que o Pedroguense estava já a controlar o jogo, registando-se mesmo duas perdidas flagrantes dos dianteiros da casa (Marcolino e Rui Gaspar), veio a expulsão de Sérgio.

A equipa visitada não mais se encontrou e para agravar mais a situação, Rodrigo vê o segundo amarelo e recebe ordem de expulsão. Uma autêntica invenção do árbitro que entendeu que Rodrigo terá demorado demasiado tempo a repor a bola em jogo.

Até ao final, foi um autêntico sufoco, com os jogadores visitantes a acreditarem que seria possível - pelo menos - o empate e os da casa a defenderem bravamente os valiosos três pontos.

É para nós penoso falar do árbitro, Sr. Artur Farteira. "Um Farteira de asneiras" assim classificava um colega nosso a última prestação deste árbitro em Pedrógão (Pedroguense/Alcobaça - dia 1/11/98 - 5ª jornada). Mas, afinal este parece ser o lema deste senhor. Mau demais para ser verdade...

Pelo menos, duas coisas nós concluímos: primeira, este senhor não gosta do Pedroguense. Segunda, não nasceu para a arbitragem...

Carlos Santos

PEDROGUENSE 1 0 CONCHA AZUL

CAMPO DE S. MATEUS
Pedrógão Grande 24.01.1999
15ª Jornada - Divisão de Honra Distrital de Leiria
EQUIPA DE ARBITRAGEM
Artur Farteira, auxiliado por Francisco Carreira e António Marcelino

PEDROGUENSE	CONCHA AZUL
PEDRO DAVID	BRUNO
RODRIGO	JACÓ
TI	PAULO
SERGIO	XANA (Cap.)
XANA	TETÉ
(Mário Tó, 45')	(Mairo, 69')
PEDRO SIMÕES	ZEZINHO
RENATO	TIAGO
(Marcolino, 45')	JOCA
(cap.) ALFREDO	CARLOS RAMOS
PAULINO	(Vasco, 37')
(R. Palheira, 73')	HELDER
BLACK	NUNO
R. GASPAR	(Bruno Gaspar, 59')
BRUNO	NELSON
TAVARES	ALDO

Pélé (T) Carlos Manuel

RESULTADO AO INTERVALO 1 0

GOLOS:
1-0 por Ti, 12'

ACÇÃO DISCIPLINAR:
Amarelos
PEDROGUENSE: Ti (20'), Rodrigo (51' e 87'), Sérgio (55' e 65'), Rui Palheira (86') e Black (90').
CONCHA AZUL: Jacó (53'), Tété (65') e Paulo (78').
Vermelhos
PEDROGUENSE: Rodrigo e Sérgio por acumulação de amarelos.

DESPORTIVA GOLEIA

Resultado diz tudo!

Tarde com Sol e agradável para a prática do desporto. Reuniu-se novamente frente a frente a candidata Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos e o último classificado Vermoil.

Os locais apresentaram uma equipa " nova ", se atendermos a que 5 dos habituais titulares não jogaram, no entanto estes jogadores que integram este plantel mereceram este jogo, pois demonstraram que estão aptos a serem chamados a qualquer momento para disputarem o lugar dos que habitualmente fazem parte da equipa tipo.

Pese embora a fragilidade dos visitantes, certo é que os menos utilizados demonstraram empenho, determinação e vontade de vencer logo cedo, mas, e uma vez mais, falham-se golos incriveis, daí que, e embora tenham marcado cedo (8'), o indice de aproveitamento seja diminuto face às ocasiões criadas.

O dominio territorial era evidente e da equipa adversária não vinha qualquer reacção por forma a contrariar o assédio da equipa da casa, enviando bolas para fora e para onde estavam voltados, não conseguiam construir jogadas para minimizar este pressing.

Passes falhados e um certo nervosismo por parte de alguns jogadores Figueiroenses ocasionavam percas incriveis de golo, mas, como se diz na giria popular, agua mole em pedra dura tanto bate até que fura, e foi isso que aconteceu, com Pi aos 35'a conseguir mais um tento para os visitados.

O mesmo Pi aos 42'aumentou o resultado para 3-0, colocando alguma justeza no resultado e na determinação de quererem vencer este desafio com um resultado que os moralizasse par a 2ª metade deste campeonato que se antevê competitivo.

Reatado o encontro, após uma boa assistência de João Francisco, Tozé fez um bom goloaumentando assim o score e dando maior expressão ao que se passava em campo.

Continuava-se a jogar em velocidade de cruzeiro e em mais uma boa iniciativa de João Francisco, este colocou a bola à mercê de Tó Alves que não se fez de rogado e colocou o resultado em 5-0, com um golo de belo efeito, criando no adversário um desalento enorme e falta de discernimento para poder contrariar a supremacia dos locais.

Com vista ao próximo jogo; Figueiró dos Vinhos – Guiense, jogo grande, se atendermos a que o Guiense, 1º classificado e Figueiró somente a 1 ponto, disputam o lugar do topo da tabela classificativa, foram substituídos alguns jogadores por precaução de lesões e castigos e entraram outros para poderem rodar e ganharem entrosamento com os restantes, por forma a poderem serem utilizados sempre que necessários e darem o seu contributo da melhor forma possível.

Antes mesmo de serem efectuadas estas alterações Pi teve ainda oportunidade para colocar o resultado em 6-0 após um falhanço do Guarda redes que se atrapalhou com o seu defesa, possibilitando assim a este jogador ficar da posse da bola e encaminhá-la para as redes da equipa visitante.

Após as substituições efectuadas, notou-se um abaixamento do ritmo de jogo e das jogadas menos delineadas e do pouco entrosamento existente, no entanto ficou o registo da entrada de dois júniores na equipa sénior e da tentativa destes em mostrar que também podem dar o seu contributo um dia mais tarde à equipa principal, assim a equipa técnica o entenda e os faça treinar com esse objectivo e por parte destes jovens a vontade em representar o clube da sua terra com dignidade e determinação.

Resultado sem contestações , pecando ainda por escasso, se nos recordarmos dos falhanços clamorosos existentes e do pouco entrosamento que alguns jogadores têm com os restantes componentes da equipa, no entanto e no virar da 1ª volta deste campeonato fica a indicação e a expectativa para a 2ª metade da prestação desta equipa em alcançar a subida ao escalão superior, aguardemos!

António Rodrigues

FIG.dos VINHOS 6 0 VERMOIL

PARQUE DE JOGOS DE FIG.dos VINHOS
Figueiró dos Vinhos, 24.01.1999
15ª Jornada - 1ª Divisão Distrital de Leiria
EQUIPA DE ARBITRAGEM
Vitor Rosa, auxiliado por Paulo Ferreira e Rui Sousa

FIG. dos VINHOS	VERMOIL
NUNO	TEX
PAULO DAVID	VASCO
FILIPE	SAÚL
PÓ	CARACOL
LARANJAS	MIG. ANGELO
TÓ ALVES	LEITÃO
FUTRE	BÉ
(Quim, 74')	SOUSA
PAULO CESAR	TÓ
PI	HUGO
(Campos, 76')	CARLOS
TOZÉ	
(Ângelo, 78')	ULISSES
JOÃO FRANCISCO	HELDER
	NUNO
SERGIO	JOÃO
PAULO SANTOS	

F.Silva/A.Rodrigues (T)

RESULTADO AO INTERVALO 3 0

GOLOS:
1-0 por Futre, 8'
2-0 por Pi, 35'
3-0 por Pi, 42'
4-0 por Tozé, 51'
5-0 por T'Alves, 55'
6-0 por Pi, 64'

ACÇÃO DISCIPLINAR:
Amarelos
DESPORTIVA: Futre (77')
VERMOIL: Bé (72')

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE LEIRIA
RESULTADOS - CLASSIFICAÇÕES - CALENDÁRIOS

futebol

CAFÉ NICOLA
Casa de Chá e Pastelaria
Rua Major Neutel de Abreu
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
de
Carla Maria Batista Rodrigues
...Apoia o futebol da comarca

FUTEBOL DE 11

SÉNIORES

DIVISÃO DE HONRA

RESULTADOS

14ª Jornada
(17.Janeiro.1999)

Concha Azul, 2 - Vieirense, 0
Marrazes, 1 - Nazarenos, 0
Alq. da Serra, 2 - Alcobaça, 1
Bombarral, 1 - Campo, 0
Pataiense, 2 - Caranguejeira, 2
Batalha, 2 - Mirense, 1
Vidreiros, 2 - L. Marinha, 1
Arcuda, 4 - Pedroguense, 2

15ª Jornada
(24.Janeiro.1999)

Vieirense, 2 - Marrazes, 3
Nazarenos, 2 - Alq. da Serra, 0
Alcobaça, 2 - Bombarralense, 1
Campo, 3 - Pataiense, 0
Caranguejeira, 2 - Batalha, 0
Mirense, 1 - Vidreiros, 1
L. Marinha, 2 - Arcuda, 4
Pedroguense, 1 - Concha Azul, 0

I DIVISÃO

RESULTADOS

14ª Jornada
(17.Janeiro.1999)

Barracão, 0 - Meirinhas, 1
Ansião, 5 - Almagreira, 1
Pelariga, 0 - Ramalhais, 2
Alegre Unido, 0 - Fig. Vinhos, 3
Vermoil, 0 - Ilha, 1
Guiense, 7 - Alvaiázere, 0
Outeirense, 1 - Redinha, 2
C. Quinta, 0 - C. Couce, 5

15ª Jornada
(24.Janeiro.1999)

Meirinhas, 4 - Ansião, 1
Almagreira, 2 - Pelariga, 2
Ramalhais, 6 - Alegre Unido, 1
Fig. Vinhos, 6 - Vermoil, 0
Ilha, 0 - Guiense, 4
Alvaiázere, 0 - Outeirense, 5
Redinha, 2 - C. Quinta, 0
C. Couce, 1 - Barracão, 0

II A CONCURSO Comarca 99 II
Uma viagem à Madeira para 2 pessoas * Telemóveis *
Kit de acesso à TV Cabo
Aproveite até 31 de Janeiro

HONRA — CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	M	S	P
1	Vidreiros	15	10	3	2	30	13	33
2	Caranguejeira	15	9	4	2	24	16	31
3	Batalha	15	9	2	4	25	22	29
4	Bombarral	15	8	2	5	29	20	26
5	Alcobaça	15	8	2	5	20	13	26
6	Mirense	15	7	4	4	32	21	25
7	Campo	15	7	2	6	24	21	23
8	L. Marinha	15	6	3	6	30	24	21
9	Marrazes	15	6	2	7	20	22	20
10	Nazarenos	15	6	1	8	28	23	19
11	Alq. Serra	15	5	4	6	21	22	19
12	Arcuda	15	4	4	7	18	27	16
13	Vieirense	15	4	3	8	16	24	15
14	Pedroguense	15	3	6	6	17	29	15
15	Concha Azul	15	3	2	10	10	31	11
16	Pataiense	15	1	4	10	7	33	7

I DIVISÃO — CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	M	S	P
1	Guiense	15	10	3	2	35	8	33
2	Ramalhais	15	10	3	2	30	11	33
3	F. Vinhos	15	10	2	3	31	11	32
4	Ansião	15	9	3	3	32	17	30
5	Redinha	15	8	3	4	32	14	27
6	Outeirense	15	8	2	5	29	21	26
7	Meirinhas	15	8	2	5	28	21	26
8	Barracão	15	6	4	5	19	16	22
9	Almagreira	15	6	4	5	22	27	22
10	Chão Couce	15	6	3	6	31	22	21
11	Casal Quinta	15	5	2	8	20	23	17
12	Pelariga	15	4	4	7	19	28	16
13	Ilha	15	3	4	8	14	36	13
14	Alvaiázere	15	2	3	10	14	38	9
15	A. Unido/Bajouca	15	2	3	10	22	49	9
16	Vermoil	15	0	1	14	11	47	1

PRÓXIMAS JORNADAS

16ª Jornada (17.Janeiro.1999)
L.Marinha - Pedroguense
Mirense - Arcuda
Caranguej. - Vidreiros
Campo - Batalha
Alcobaça - Pataiense
Nazarenos - Bombarralense
Vieirense - Alq. da Serra
Marrazes - Concha Azul

17ª Jornada (7.Fevereiro.1999)
Concha Azul - L. Marinha
Pedroguense - Mirense
Arcuda - Caranguejeira
Vidreiros - Campo
Batalha - Alcobaça
Pataia - Nazarenos
Bombarral - Vieirense
Alq. da Serra - Marrazes

PRÓXIMAS JORNADAS

16ª Jornada (17.Janeiro.1999)
Redinha - Chão de Couce
Alvaiázere - Cas. da Quinta
Ilha - Outeirense
Fig. Vinhos - Guiense
Ramalhais - Vermoil
Almagreira - Alegre Unido
Meirinhas - Pelariga
Ansião - Barracão

17ª Jornada (7.Fevereiro.1999)
Barracão - Redinha
C. de Couce - Alvaiázere
C. da Quinta - Ilha
Outeirense - Fig. Vinhos
Guiense - Ramalhais
Vermoil - Almagreira
Alegre Unido - Meirinhas
Pelariga - Ansião

JUNIORES

I DIVISÃO - série A

RESULTADOS

5ª Jornada (19.Dezembro.1998)	6ª Jornada (9.Janeiro.1999)	7ª Jornada (16.Janeiro.1999)
Cast. Pera, 1 - Avelar, 0	Avelarense, 6 - Simonenses, 0	Fig. Vinhos, 0 - Avelarense, 2
Moita Boi, 1 - Pedroguense, 2	Pedroguense, 2 - Cast. Pera, 2	Simonenses, 0 - Pedroguense, 2
M. Mourisca, 0 - Pelariga, 7	Pelariga, 3 - Moita Boi, 0	Cast. Pera, 2 - Pelariga, 5
Folgou - Alvaiázere	Alvaiázere, 3 - Fig. Vinhos, 0	Moita Boi, 3 - M.Mourisca, 0
Fig. Vinhos e Simonenses	Folgou M. Mourisca	Folgou Alvaiázere

CLASSIFICAÇÃO

	JUNIORES	J	V	E	D	M	S	P
1	Pelariga	7	6	1	0	19	4	19
2	Moita Boi	8	5	0	3	15	11	15
3	Pedroguense	7	4	2	1	12	8	13
4	Avelarense	8	3	2	3	15	7	11
5	Alvaiazerense	6	3	1	2	14	11	10
6	Cast. Pera	7	3	1	3	16	15	9
7	Fig. Vinhos	6	2	1	3	8	14	7
8	Simonenses	6	1	1	4	8	15	4
9	M.Mourisca	7	0	1	6	6	19	1

Também nos júniores, o excelente trabalho desenvolvido ao nível dos escalões jovens no Pedroguense dá os seus frutos. Embora sem um desempenho deslumbrante, os jovens pedroguenses seguem em 3º lugar e demonstram, jornada a jornada, possuir um lote de jogadores capazes de "fornecer" mais alguns elementos ao plantel sénior.
O Sport Castanheirense, pela primeira vez a participar neste escalão, tem também tido um bom comportamento, seguindo ao meio da tabela mas, com um percurso sempre ascendente. Este bom desempenho dos jovens castanheirenses acaba por ser a confirmação da grande cantera de jogadores que Castanheira de Pera sempre constituiu.
Os jovens figueiroenses, têm feito um campeonato de cima para baixo. No entanto, o futebol que nós temos visto esta equipa praticar faz-nos querer que também a Desportiva está - finalmente - no bom caminho. a grande diferença nos métodos de trabalho que João Almeida está a impor não podem ser imediatamente apreendidos.

JUVENIS

I DIVISÃO - série A

RESULTADOS

5ª Jornada (19.Dezembro.1998)	6ª Jornada (9.Janeiro.1999)	7ª Jornada (16.Janeiro.1999)
Avelar, 2 - Guiense, 2	Guiense, 5 - Caranguejeira, 1	Ansião, 0 - Guiense, 3
Motor Clube, 5 - Arcuda, 1	Arcuda, 1 - Avelarense, 4	Caranguejeira, 6 - Arcuda, 1
Almagreira, 3 - Coimbrão, 0	Coimbrão, 4 - Motor Clube, 1	Avelarense, 5 - Coimbrão, 2
Caranguejeira, 2 - Ilha, 1	Almagreira, 1 - Pedroguense, 2	Motor Clube, 0 - Almagreira, 5
Pedroguense, 6 - Ansião, 1	Ilha, 3 - Ansião, 1	Pedroguense, 8 - Ilha, 1

CLASSIFICAÇÃO

	JUVENIS	J	V	E	D	M	S	P
1	Pedroguense	8	8	0	0	43	6	24
2	Guiense	8	6	2	0	45	9	20
3	Caranguejeira	8	6	0	2	20	14	20
4	Ilha	8	5	0	3	18	15	15
5	Almagreira	7	4	0	3	15	9	12
6	Avelarense	8	3	2	3	16	16	11
7	Motor Clube	8	2	0	6	11	31	6
8	Coimbrão	7	1	1	5	12	22	4
9	Ansião	8	1	0	7	7	23	3
10	Arcuda	8	0	1	7	9	44	1

A equipa do Pedroguense continua a dominar a seu "bel prazer".
Os jovens pedroguenses, superiormente orientados por Alfredo têm-se superiorizado em todas as frentes, excepto no que respeita ao melhor ataque - justificado pelo facto de ainda lhe faltar defrontar as equipas que têm proporcionado resultados mais avolumados.
No entanto, as oito vitórias conquistadas - tantas quantos os jogos efectuados - e um "gol average" de 43-6, ilustram bem a superioridade do conjunto pedroguense.
Bem demonstrativo desta superioridade, é o último resultado, um esmagador 8-1, à equipa da Ilha, curiosamente uma das poucas que lhe têm feito "frente".
Se é verdade que estes escalões servem principalmente para formar jogadores - e acima de tudo homens, não é menos verdade que as vitórias são uma excelente motivação para trabalhar.
Então nestas idades...

FUTEBOL DE 5

Feminino
Divisão de Honra - Resultados

6ª Jornada (19.Dezembro.1998)	7ª Jornada (9.Janeiro.1999)	8ª Jornada (16.Janeiro.1999)
Brigada Azul, 2 - Pedroguense, 1	Caranguejeira, 5 - Brigada Azul, 1	Brigada Azul, 0 - Marrazes, 1
Sanguinhal, 4 - Golpilheira, 3	Pedroguense, 3 - Gançaria, 1	Gançaria, 3 - Caranguejeira, 1
Pocariça, 4 - Al. da Serra, 4	Lug. Unidos, 5 - Sanguinhal, 0	Pocariça, 2 - Lug. Unidos, 4
Marrazes, 2 - Caranguejeira, 2	Al. da Serra, 3 - Marrazes, 3	Golpilheira, 1 - Al. Serra, 3
Gançaria - Lug. Unidos		Sanguinhal, 10 - Pedroguense, 1

Classificação		J	P
1	Lugares Unidos	6	18
2	Sanguinhal	8	18
3	Golpilheira	7	16
4	Alecrim da Serra	7	15
5	Pocariça	7	13
6	Caranguejeira	8	8
7	Marrazes	8	8
8	Águias Gançaria	6	4
9	Brigada Azul	8	3
10	Pedroguenses	8	3

Desporto é na A COMARCA
a expressão da nossa terra

A COMARCA dá-lhe todos os resultados das equipas da comarca

DESPORTIVA DOMINADORA

Vence, convence e goleia

Jogo entre duas equipas com aspirações diferentes, a visitada com o pensamento na manutenção e a outra com o intuito de subir ao escalão superior.

Cedo a equipa de Figueiró procurou resolver a contenda a seu favor, daí que aos 6' LARANJAS, teve a primeira oportunidade de inaugurar o marcador, no entanto acabou por falhar uma das muitas situações de golo que os forasteiros tiveram para marcar.

Muitas foram as oportunidades tidas por estes jogadores, senão vejamos; Pi (13'), P. César (14'), Tózé (15'), Futre(18'),P. César (30,31,32,34'), tiveram ocasião de fazer golo e colocar a sua equipa em vencedora, temos no entanto de dar mérito ao Guarda Redes do adversário, pois conseguiu neutralizar todas as investidas e remates efectuados pelos Figueiroenses, tornando-se o herói da 1ª parte deste desafio.

Eis chegado o minuto 42 e P. César, sempre inconformado, fez jus à sua bela exibição e materializou em golo uma das oportunidades de que dispôs, tendo ainda enviado uma bola à trave no final da primeira metade do jogo.

A supremacia da equipa visitante era notória e dificilmente os locais conseguiam contrariar este domínio e causar qualquer mal estar nas linhas Figueiroenses, daí que o resultado ao intervalo pecava por escasso e era um prémio para o guarda redes do Alegre Unido.

Com o reatar da 2ª metade, o pressing continuou e as ocasiões de golo voltavam a surgir para os forasteiros, mas a equipa de Figueiró teimava em falhar e o kipper dos da casa continuava na senda de boas intervenções ajudado pela barra e poste e ainda pelas pernas dos seus defesas, que anulavam os remates dos jogadores contrários.

Aos 52', uma vez mais, P. César fez gosto ao pé ao assinalar mais um golo para a sua equipa, golo este que tranquilizava a equipa forasteira e a colocava em situação de poder ampliar o score e somar os almejados 3 pontos.

Não resignados com o resultado procuraram ainda exercer maior domínio territorial, por forma a que não houvesse por parte dos locais qualquer esboço de recuperação ou oportunidade de golo e que garantisse assim a vitória e a justeza da exibição, o que veio a culminar com outro golo de P. César no minuto 90 a boa prestação dada por este jogador e o empenho por parte dos restantes neste desafio importante para as aspirações do Figueiró.

Registe-se as muitas oportunidades perdidas pelos jogadores Figueiroenses e a belíssima prestação do guarda redes do Alegre Unido e ainda para o hat-trick do ponta de lança do Figueiró, que terminado jogo, foi-lhe detectada uma fractura no escafóide, o que lhe retira a hipótese no prazo de 4 meses de dar o seu valioso contributo a este candidato ao título.

Na equipa do A. Unido foram substituídos os jogadores Mike por Diogo, Bruno Soares por Fernando Carreira e Eliseu por Filipe Bento, no Figueiró entrou João Francisco para o lugar de Futre.

Cartões Amarelos só para jogadores do Figueiró, nomeadamente para Telmo, Zé Napoleão e Beto, que ficarão de fora no próximo encontro, este com Vermoil em casa.

Nota positiva para o trio de arbitragem.

A.Rodrigues

ALEGRE UNIDO 0 3 FIG.dos VINHOS

PARQUE DE JOGOS DA BAJOUCA
Bajouca, 17.01.1999
14ª Jornada - 1ª Divisão Distrital de Leiria
EQUIPA DE ARBITRAGEM
Silvino Bregeeira; auxiliado por Joaquim Rolo e Diogo Ferreira

ALEGRE UNIDO	FIG. dos VINHOS
MIGUEL	TELMO
FIL. DOMINGUES	LARANJAS
CARECINHAS	FILIPE
(cap) PAULO RENATO	ZÉ NAPOLEÃO (cap)
ORLANDO	RICARDO
ELISEU	TÓ ALVES
CARLOS ROLO	FUTRE
PAULO LOPES	BETO
MIKE	PI
PAULO SERRA	TOZÉ
BRUNO SOARES	PEDRO CESAR
CARLOS AFONSO	NUNO
FER CARREIRA	QUIM
DIOGO	PAULO CÉSAR
FILIPE BENTO	JO
BRUNO PATRICIO	JOÃO FRANCISCO

José Lebre T F Silva/A Rodrigues

RESULTADO ao INTERVALO 0 1

GOLOS:
0-1 por P. César, 42
0-2 por P. César, 52
0-3 por P. César, 90

ACÇÃO DISCIPLINAR:
Amarelos:
DESPORTIVA: Telmo (80'), Zé Napoleão (87') e Beto (89').

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA
Taça Distrito

SÉNIORES

3ª ELIMINATÓRIA

Zona Norte

Vieirense - Alegre Unido
Meirinhas - C. Caç.de Ansião
Arcuda - Figueiró dos Vinhos
GRAP. Pousos - Avelarense
Pelariga - Guiense
Ramalhais - Chão de Couce
Marrazes - Mata Mourisca
Caranguejeira - Vidreiros

Zona Sul

Cortes - Alcobaça
Biblioteca - Concha Azul
Serrana - Juncalense
Alq. Serra - Ataijense
Mirense - Nazarenos
Pataiense - Campo
Gaeirense - Batalha
Alfeizerense - Estação

Jogos da 3ª **Eliminatória:** 14 de Fevereiro.
Sorteio 4ª **Eliminatória:** 2 de Março
Jogos: 2 de Abril

JUNIORES

2ª ELIMINATÓRIA

Zona Norte

Vieirense - Caranguejeira
Avelarense - União Leiria
Ranha - GRAP. Pousos
Guiense- C. Caç.de Ansião
Pedroguense - Sto. Amaro
Alvaiázerense - S. Pombal
Mata Mourisca - Fig. Vinhos
Castanheira Pera - Marrazes

Zona Sul

La. Marinha - Bombarralense
Nazarenos - Portomosense
Beneditense - Casa Pessoal
Juncalense - Boavista
Mirense - Marinhense
Pataiense - Alcobaça
Batalha - Peniche
Biblioteca - União Serra

Jogos da 2ª **Eliminatória:** 20 de Fevereiro.
Sorteio 3ª **Eliminatória:** 2 de Março
Jogos: 10 de Abril

JUVENIS

2ª ELIMINATÓRIA

Zona Norte

Guiense - Portomosense
União Leiria - Carreirense
GRAP. Pousos - Cortes
Pedroguense - Marrazes
Arcuda - Alegre Unido
C. Caç.de Ansião - Mirense
S. Pombal - Vieirense
Avelarense - Almagreira

Zona Sul

Marinhense - Turquel
Nadadouro - Caldas S. C.
Beneditense - Peniche
Alfeizerense - F. C. Caldas
Juncalense - Bombarralense
Biblioteca - Alcobaça
Caldas S. C. "B" - Vieirense "B"
La. Marinha - Nazarenos

Jogos da 2ª **Eliminatória:** 20 de Fevereiro.
Sorteio 3ª **Eliminatória:** 2 de Março
Jogos: 10 de Abril

Mecenato - Particulares podem deduzir 25 por cento

Os particulares que atribuam donativos a entidades desportivas ao abrigo da Lei do Mecenato podem deduzir 25 por cento desse valor na matéria colectável, desde que não ultrapasse 15 por cento do imposto a pagar em sede de IRS. Segundo apurou segunda-feira a Agência Lusa, estes são os valores estipulados no decreto-lei que define o estatuto do Mecenato e o respectivo regime de incentivos fiscais para os casos de donativos de particulares ao Comité Olímpico de Portugal, às federações, associações promotoras de desporto e clubes.

No que diz respeito aos donativos à Fundação do Desporto, são igualmente dedutíveis 25 por cento das importâncias concedidas por pessoas singulares residentes em território nacional, mas já não existe o limite de 15 por cento da colecta.

No caso do IRC, o decreto-lei considera na totalidade os donativos à Fundação do Desporto como custos ou perda do exercício, majorando-os a 120 por cento. Mas a majoração sobe para 130 por cento se foram estabelecidos com a Fundação do Desporto contratos plurianuais com fins específicos, nos quais estejam fixados os montantes a atribuir pelo sujeito passivo.

Relativamente ao Comité Olímpico, federações, associações e clubes, os donativos também são considerados custos ou perdas do exercício no âmbito do IRC, mas existe um limite de cinco por mil do volume de vendas ou de serviços prestados pelas empresas que os atribuam.

Assim, se uma empresa facturar 100.000 contos por ano, não pode deduzir mais de 500 contos, estando fixada uma majoração de 120 por cento, que pode atingir os 130 por cento no caso de serem celebrados contratos plurianuais.

O limite de cinco por mil do volume de vendas ou de serviços prestados não se aplica, no entanto, no caso de os donativos àquelas entidades se destinarem a situações ou programas que sejam considerados de superior interesse desportivo.

O decreto-lei, aprovado no último Conselho de Ministros de 1998, em 23 de Dezembro, estipula regimes idênticos para as áreas do ambiente, científica-tecnológica, cultural, social e educacional.

Jorge Rodrigues
Óculista

ÓCULOS
LENTES DE CONTACTO
PRÓTESES OCULARES
APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com:
ADMG, CGD e outros organismos

SEDE
Tel. 039 - 823071 -Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA

FILIAL
Marcação de consultas de oftalmologia
Tel. 036 - 44899
Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

CONSTRUÇÕES
SILVA & IRMÃO, Lda.
IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS
EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS
CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES
AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS
Arruamentos e Esgotos * Escolas * Mercados * Complexos Desportivos
ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:
Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM
Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

DESPORTO 1998 EM RETROSPECTIVA

*JANEIRO*FEVEREIRO*MARÇO*ABRIL*MAIO*JUNHO*JULHO*AGOSTO*SETEMBRO*OUTUBRO*NOVEMBRO*DEZEMBRO*

JANEIRO

Começa mal o ano futebolístico para as equipas da Comarca. O Pedroguense, embora começando o ano com uma vitória frente ao líder, o União da Serra - que viria a sagrar-se campeão -, de seguida soma mais dois resultados negativos e continua nos lugares de descida. A Desportiva, vai de mal a pior, perde na Caranguejeira e empata os dois jogos seguintes. Desce para a 14ª posição, está também nos lugares de descida. O Sport Castanheirense, a militar na 2ª Divisão Norte, começa também o ano com duas derrotas e ocupa os últimos lugares da tabela.

A Organização do Rallye de Portugal - Tap 1998, divulga o calendário da prova. As classificativas de Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos encerram a 2ª etapa, o que é desde logo um garante de espectáculo e emoção, com os "monstros" do automobilismo a marcarem presença em peso.

Também o CentroAventura divulga o seu calendário - e o da ATTP - para 1998. A organização continua a ser o seu lema.

Outro desporto que tem conhecido vários títulos nos últimos anos é a Pesca de Rio. A Secção de Pesca da Desportiva de Figueiró divulga o calendário para mais uma época. Também aqui a organização é lema.

A "organização" continua a ser o lema para o Clube CentroAventura. Em Janeiro procedeu à apresentação oficial do seu vasto programa para 1998.

FEVEREIRO

Em Fevereiro, começa o "festival" Karaté castanheirense. O Dojo de Karaté Shukokai participa no IV Campeonato Nacional da modalidade e conquista duas medalhas: Ismael Lopo, bronze em infantis masculinos e Patrícia Loba, a prata em infantis femininos. Também os pescadores da Desportiva iniciam o seu já habitual "festival" de vitórias: José Leitão vence em Penacova, Luís Pereira e José Alves, triunfam no Vale da Ursa. Começa o tradicional "Triangular Figueiró/Sta. Cita/Ferreira", a Desportiva não conseguiu melhor que um 2º lugar na primeira prova. Mas, a procissão ainda só vai no adro...

No automobilismo, é feita a apresentação oficial do Rallye de Portugal. A comarca lá está com duas importantes classificativas.

Em Pedrógão Grande, o Clube de Caçadores os "Petrónios" organizam a sua II Largada. Mais um sucesso deste clube.

No futebol, o Pedroguense vai de mal a pior, neste mês não consegue qualquer vitória (2D-1E) e a situação complica-se. Para mais, Helder, anda "desaparecido" há já alguns jogos, o que se tem reflectido no rendimento da equipa. Como se não bastasse, Xana lesiona-se com gravidade e tem que ser hospitalizado. O Pedroguense está agora em penúltimo lugar.

Na Desportiva, Futre está "endiabrado" e galvaniza a equipa, que em Fevereiro não conhece a derrota (2V-1E) e sobe à 12ª posição. O bom momento da equipa já permite aos adeptos "sonharem".

Começou o "Festival Dojo de Castanheira de Pera". Um Campeão Mundial e vários Campeões Nacionais constituem um palmarés invejável.

MARÇO

Março marca a grande consagração de João Pedro Fernandes. "O Mundo a seus pés", noticia "A Comarca" na sua 1ª página. O João Pedro é Campeão do Mundo... está tudo dito! A recepção do jovem castanheirense à chegada à terra Natal foi apoteótica.

Na Pesca, a superioridade da equipa figueiroense começa a vir ao de cima e após a 2ª jornada já é líder no "Triangular". Também o "Inter-Sócios" tem o seu início neste mês de Março. Carlos Silva vence o primeiro concurso e é o primeiro líder do torneio.

A Secção de Andebol da Desportiva, liderada pelo carismático Zetó Barreiros, está em grande actividade: os Bambis participam no Festand anual, este ano realizado em Figueiró dos Vinhos. O reconhecimento da Associação de Andebol de Leiria, das capacidades desta Secção. Em Iniciados, a equipa cumpre com as expectativas.

Rallye de Portugal. Confirmaram-se as espectativas, a prova chega às classificativas de Pedrógão e Figueiró ao rubro e milhares de adeptos da modalidade acorrem à nossa região. Loix, em Toyota, vence em Pedrógão e Figueiró, tendo McRae, em Subaru, vencido na geral, logo seguido de C. Sainz.

No futebol, foi o mês do "derby" dos aflitos. Pedroguense e Desportiva encontram-se no S. Mateus. O Pedroguense foi mais feliz e vence por 1-0. "As coisas" complicam-se. A Desportiva, neste mês não consegue averbar qualquer vitória (1E-3D) e volta aos lugares que dão acesso à descida. O Pedroguense, consegue duas vitórias - e duas derrotas - e, embora não suba na classificação, consegue averbar pontos que se revelariam fundamentais. Também o Sport Castanheirense atravessa uma boa fase e já é 5º classificado.

O Andebol de Figueiró, inicia a actividade. Mais um ano repleto de êxitos para esta Secção. Destaque - mais uma vez - para o Torneio de S. João.
João Pedro Fernandes é Campeão do Mundo. Uma honra para a comarca em geral, e a Castanheira em particular.

ABRIL

Karaté Shukokai: o Dojo de Castenheira de Pera soma e segue. No XVIII Campeonato Nacional nas categorias de Cadetes, Juniores e Seniores, este Dojo tem mais uma brilhante participação e arrebata cinco medalhas. Três de ouro, Ezequiel Lopo (Campeão Nacional seniores -70Kg), Paulo Abreu (Campeão Nacional Sen. + 70Kg) e, o inevitável João Pedro Fernandes (Campeão Nacional Cadetes); duas de bronze, Fernando Pereira (Séniores + 70Kg) e António José Medeiros (Cadetes). Também o próprio Dojo foi distinguido com o Prémio "Dojo Revelação".

A quatro jornadas do fim, Desportiva e Pedroguense ainda sonham com a manutenção. Para isso muito contribuiu o "positivo" mês de Abril, principalmente para o Pedroguense. A Desportiva embora tenha vencido apenas um jogo (perdeu três) contou com a "colaboração" dos mais directos adversários - Pedroguense à parte. O Pedroguense - já com o regressado Hélder - consegue duas vitórias (U. da Serra, fora e Barracão em casa) e sobe na classificação. O Sport consegue duas vitórias - noutros tantos jogos - e mantém o 5º lugar.

Pedroguense e Desportiva treinam.
Mas nesta altura ainda lhes é permitido sonhar. Vem aí o derby. No final, destinos diferentes: o Pedroguense, fica, a Desportiva desce.

MAIO

No futebol, Maio é o mês das decisões. Grande desilusão em Figueiró, a Desportiva acaba o campeonato a ganhar, mas a conjugação dos resultados dos mais directos competidores arrastam-na para a 1ª Divisão. O Pedroguense, consegue uma série de bons resultados e, com o empate no último jogo na Batalha, garante a manutenção. Há festa em Pedrógão. O Sport Castanheirense classifica-se tranquilamente no meio da tabela da 2ª Divisão. Pelo meio, ficou o "escândalo" da repetição do jogo Alqueidão/Barracão que quase "atira" com o Pedroguense para a 1ª Divisão. Na Pesca, A Desportiva de Figueiró confirma a sua superioridade e conquista mais um "Triangular Figueiró/Sta. Cita/Ferreira". O Torneio Inter Sócios continua. Agora é um trio composto por Virgílio Lourenço, José Alves e Vasco Pereira que lideram.

Sobre rodas, correu a 1ª Volta ao Centro de Portugal Todo Terreno. Duzentos quilómetros - parte no concelho de Figueiró - de aventura e alegria em mais um sucesso do Clube CentroAventura e da Associação do Todo Terreno de Portugal. Maio foi também o mês do Rallye Rota do Sol. Prova maioritariamente disputada nas estradas da nossa comarca e em que Adruzilo Lopes, em Peugeot, dominou completamente, vencendo todas (!) as 21 classificativas em disputa. Para 1999, anuncia-se a passagem desta prova para o mês de Setembro.

O Rallye Rota do Sol disputou-se, novamente, maioritariamente nas estradas da comarca. Adruzilo Lopes dominou completamente.
Pélé consegue manter o 'seu' Pedroguense na Divisão de Honra. A confiança e espírito de luta que soube transmitir aos seus pupilos foi determinante.

JUNHO

Com o futebol parado - à semelhança da maior parte dos campeonatos - é o S. João de Figueiró que anima o panorama desportivo: A Secção de Pesca promoveu o tradicional "Torneio S. João" com a vitória a sorrir a José Alves; A Associação Desportiva promove mais um "Festival de Natação"em que estiveram envolvidas dezenas de jovens; O Clube Hípico leva a efeito o "IV Concurso Hípico de S. João", prova pontuável para o Nacional D e para o Ranking Nacional do Melhor Cavaleiro. Destaque para um cavaleiro de origem figueiroense, Major Oliveira Santos, que venceu uma das provas. Também o Troféu Nacional de Perícias Mabor/98, viu um uma prova inserida neste vasto programa desportivo de S. João, todo ele patrocinado pela Câmara Municipal. Jorge Almeida (em Peugeot) e Nuno Afonso (em Mini) dominaram por completo. Jorge Gouveia (em 17º) foi o melhor local.

Um dos momentos mais alto foi - mais uma vez - o Torneio Juvenil de S. João em Andebol. A fina-flor do andebol juvenil português esteve em Figueiró para proporcionar momentos de grande qualidade andebolística. S. Lisboa e Benfica (1º class.), ABC de Braga (2º), Sporting C. Portugal (3º), F. C. Porto (4º), Académica (5º) e Desportiva (6º) foram os participantes. Apenas as melhores equipas portuguesas da actualidade, recheadas de internacionais. Pena foi que a assistência não tenha sabido corresponder....

O S. João dominou o panorama desportivo de Junho. A Prova de Perícia e o Torneio Hípico, a contar para os respectivos campeonatos Nacionais, são alguns dos exemplos. Destaque, no Hípismo, para o figueiroense, Major Oliveira Santos que venceu uma das provas.

DESPORTO 1998 EM RETROSPECTIVA

*JANEIRO*FEVEREIRO*MARÇO*ABRIL*MAIO*JUNHO*JULHO*AGOSTO*SETEMBRO*OUTUBRO*NOVEMBRO*DEZEMBRO*

JULHO

A Desportiva vai a votos. O carismático Zeca Napoleão é reconduzido nos destinos do clube mais eclético do norte do Distrito. Também o Recreio Pedroguense foi a votos tendo José Barão (Direcção) e Joaquim Palheira (Departamento Futebol) sido reeleitos, depois de uma assembleia muito agitada que só viria a terminar perto das 3 horas da madrugada.

Com o futebol de 11 parado, é altura para surgirem os Torneios de Verão. Na Castanheira de Pera a equipa do Quase Bar é a grande vencedora. Em Figueiró dos Vinhos, a Sonuma é a grande (crónica) vencedora. Também na variante de Futebol de 5, a CERCICAPER organiza o seu 7º Encontro. Este é um torneio reservado aos utentes dos Centros de Reabilitação Profissional, sendo acima de tudo momentos de agradável convívio entre os participantes. A CerciPenela foi a vencedora. A Cerci de Castanheira foi a 2ª classificada. Participou ainda Mira e Pombal.

Na Pesca, a Secção desta modalidade do Clube "Os Petrónios", de Pedrógão Grande, organizaram o seu 2º Torneio. Esta é já uma prova de referência que - até pelos óptimos prémios em disputa - trás até Pedrógão inúmeros concorrentes. Em 1998, foram cerca de 130. Rui Pelarigo (Leiria), Álvaro Monteiro (M.Redondo), Jorge Coelho (Sertã) e José França (Leiria) foram os vencedores individuais. Por equipas venceu as Construções Helder (Luís Pereira, Vergílio Lourenço, Juvenal Godinho, Silvério Saraiva), de Figueiró dos Vinhos.

Em cima, aspecto da Vila de Figueiró dos Vinhos durante o Concurso de Pesca de Pedrógão Grande. Ao lado, Eduardo Paquete, Presidente da Secção de Pesca d"Os Petrónios" entidade organizadora da prova. À direita, Eduardo Paquete, Presidente da Direcção.

Em baixo à esquerda, Zeca Napoleão, Presidente reeleito da Direcção da Desportiva de Figueiró dos Vinhos. Um Presidente com carisma que vive o clube como ninguém. À direita, Joaquim Palheira, também reconduzido na liderança dos destinos do Recreio. A manutenção e um lucro no Exercício de quase 1.000 contos foram o seu "cartão de visita".

AGOSTO

É tempo de descansar. É tempo para férias. Também o desporto se reflecte deste estado de espírito registando-se uma reduzida actividade.

Em Pedrógão Grande, na Albufeira do Cabril, realizou-se o V Grande Prémio de Motonáutica. Poucos concorrentes, pouca assistência. Enfim, uma prova a rever.

A equipa principal de andebol d' "Os Belenenses" está de malas e bagagem em Figueiró dos Vinhos para estagiar. Os "cracks" do andebol português veem a Figueiró, desta vez , são os séniores. Reflexo, por certo, da projecção do Torneio Juvenil de S. João.

A equipa d'Os Belenenses-andebol sénior-estagiou em Figueiró dos Vinhos. Reflexo do prestígio alcançado pelo Torneio de S. João. Na foto a equipa vencedora da edição de 1998: o S. L. Benfica.

SETEMBRO

Estoira a bomba! Querem tirar o Rali de Portugal dos "nossos" concelhos. As Câmaras de Figueiró e Pedrógão protestam. Em causa está o protocolo assinado entre estas Câmaras, a RTC e o ACP que garante a prova nas nossas estradas até ao ano 2002. As Câmara cumpriram com o estabelecido no protocolo, agora exigem o mesmo por parte do ACP. Um caso que ainda irá dar (muito) mais que falar.

No futebol, os Distritais estão de volta. Entretanto, o Sport castanheirense anuncia o abandono da competição na modalidade de "11", escalão sénior. Para "compensar" investe no escalão júnior e no futebol de cinco. Na Honra, o Pedroguense estreia-se a empatar. Foi no S. Mateus, perante o L. Marinha. Joaquim Palheira fala a "A Comarca" para transmitir as aspirações da equipa: "jogamos para a manutenção, o que vier a mais será por acréscimo!".

A Desportiva estreia-se - fora - a empatar frente ao Guiense. Dois pontos perdidos ou um ganho? Mais à frente se verá...

Zeca Napoleão também fala a "A Comarca": "Pedi a subida à equipa técnica!" - afirma. Para tal, a equipa de Figueiró manteve o plantel da época anterior e entre outras aquisições, conseguiu o concurso de Tó-Zé Domingos, um atleta que tem no seu "Curriculum" passagens por clubes como a Académica e o Leça.

O Dojo de Karaté Shukokai de Castanheira de Pera, reinicia a sua actividade. Mais êxitos para breve é o que se espera...

Na Pesca, dois jovens começam a destacar-se. o João Moreira e o Filipe Almeida. Dois júniores que pescam como gente grande. O João Moreira vence em Mangualde e S. Mateus e Filipe Almeida conquista um honroso 3º lugar em Mangualde.

Rallye de Portugal... mas pouco. Este parece ser o lema para 1999. Mas, os Autarcas de Figueiró e Pedrógão não estão lá muito de acordo. Um caso que ainda vai dar muito que falar.

OUTUBRO

Figueiró está de luto: O João Moreira partiu. "Aos 14 anos também se morre!".

Nos distritais de futebol, as equipas da comarca começam a sentir dificuldades. Na Honra, o Pedroguense obtem 1 empate e 2 derrotas e cai nos últimos lugares da tabela. Na 1ª Divisão, a Desportiva mostra falta de adaptação ao "novo" campeonato o que se traduz em resultados muito irregulares.

Pelo meio, realiza-se a 1ª Eliminatória da Taça Distrito de Leiria, com a equipa de Figueiró a vencer categóricamente o Vieirense (da Divisão de Honra) e o Pedroguense a ser derrotado no Ramalhais. Ambas as equipas seguiriam em frente na competição, graças à repescagem do Pedroguense.

"Pedi a subida à equipa técnica" - palavras de Zeca Napoleão, Presidente da Desportiva. Pedido que Fernando Silva (Treinador Principal, na foto à esquerda) e o regressado António Rodrigues (Treinador Adjunto, na foto à direita) querem satisfazer. Para isso, há muito trabalho pela frente. Para já, seguem em frente na taça.

NOVEMBRO

O Clube de Caçadores e Pescadores "Os Petrónios" de Pedrógão Grande organizam a sua I Montaria ao Javali. Iniciativa inédita na nossa região que trás até nós inúmeros visitantes.

Na Pesca, Tó Vaz é o inesperado vencedor do "Torneio Inter-Sócios" da Desportiva. Com a vitória no último concurso, e beneficiando dos maus resultados dos mais directos competidores, Tó Vaz é o grande vencedor da edição de 1998 desta prova. Mas, os pescadores figueiroenses continuam a somar vitórias. Desta feita foi Luís Pereira que venceu em Idanha, tendo o júnior Filipe Almeida estado - igualmente - em evidência, ao conseguir um excelente 2º lugar no escalão júnior. Também no Concurso da Judiciária - com mais de seis centenas de participantes - Vasco Pereira, esteve em particular destaque, ao alcançar a vitória no seu sector. Novembro foi ainda o mês em que a Secção de Pesca reuniu em Assembleia Geral, na qual foram aprovadas as contas do último biénio e reeleita a Direcção liderada por Acácio Moreira, e que tão boa conta tem dado de si, para o próximo biénio

Promovido pela Associação de Natação de Leiria realizou-se na Piscina Municipal de Figueiró dos Vinhos, um Festival de Natação, prova do Campeonato Distrital de Escolas. Cerca de uma centena de atletas estiveram envolvidos neste evento.

No futebol, o Pedroguense continua a sentir grandes dificuldades na divisão de Honra (D-2, E-1, V-1) e, ao fim de oito jornadas, é o 14º da geral. Para o Pedroguense, Novembro foi o mês em que disse adeus à Taça. O "Carrasco" foi o Vieirense que, curiosamente, a Desportiva havia vencido, e posteriormente repescado. A Desportiva, começa-se a ambientar à sua nova realidade (V-3,D-1) e vai subindo na classificação. Ao fim da 8ª jornada é 5º mas, apenas a 3 pontos do primeiro classificado. Na Taça, deslocou-se à Ranha onde venceu por 1-0, seguindo em prova.

Tó Vaz, ao vencer a última prova conquistou o Inter-Sócios 98. Na Piscina Municipal de Fig. Vinhos, teve lugar um Fest. de Natação. Uma das competições aí realizadas durante o ano.

DEZEMBRO

Pronto, é já uma certeza! Em 1999 não vai haver Rallye de Portugal Tap em Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande. Os Autarcas não gostaram da decisão e ameaçam ir até às últimas instâncias. O caso está agora nos Gabinetes Jurídicos das Câmaras. Solidários com as Autarquias de Pedrógão e Figueiró, estão os Autarcas de Lousã (também nas mesmas circunstâncias), a Região de Turismo do Centroe a Associação Nacional de Municípios.

No Todo Terreno, uma equipa figueiroense, composta por Carlos Jorge Mendes e Helena Mendes, brilham nas 6 Horas TT/RTP, em Famalicão. Perante a "fina-flor" do automobilismo nacional, a dupla C. Jorge Mendes/Helena Mendes, vencem a Classe, conseguem um 3º lugar no Agrupamento e 17º na Geral. De salientar que o Lada T1 da equipa figueiroense era o 4x4 menos potente em prova (apenas 90 cavalos) quando a média ascendia aos 180! No futebol, o Dezembro em Figueiró foi para esquecer (D-2,E-1) e, embora tenha sudido ao 4º lugar ficou mais distante do líder, em pontos. O Pedroguense (E-1,D-1,V-1) subiu ligeiramente na tabela, é agora 12º. As preocupações continuam.

A equipa C.J.Mendes/ Helena Mendes, acabou a ano em beleza brilhando em Famalicão

DIREITOS SOCIAIS DOS TRABALHADORES EMIGRANTES EM FRANÇA - Parte IV

por Joaquim Neves de Almeida

Futuros Direitos à Reforma

INTRODUÇÃO

Continuamos hoje no jornal "A Comarca" com o 4º artigo destinado aos seus assinantes, trabalhadores emigrantes que se encontram em França, em particular e, em geral, a todos os leitores e amigos do Jornal que se interessam directa ou indirectamente por estas questões sociais. Neste número, focamos "Os Futuros Direitos à Reforma". E, não se esqueça, algumas questões até poderão ser mais simples do que parecem!

Futuros Direitos à Reforma

Quando de está desempregado ou pré-reformado deve-se estar muito atento para que os futuros direitos sejam preservados.

1 - Reforma da Sécurité Sociale

Durante o período de pré-reforma, cada trimestre indemnizado dá lugar à validação ao título da reforma.

Se se está desempregado, cada período de desemprego indemnizado de 50 dias, contínuo ou não, durante um ano civil, conta por um trimestre de segurança.

A validação desses trimestres é efectuada pela Sécurité Sociale depois da transmissão feita pela ASSEDIC (*)

Os períodos de desemprego não indemnizado são tomados em conta mas unicamente se fizermos o pedido expresso à Sécurité Sociale e dentro dos limites indicados a seguir:

- Se o período de desemprego não indemnizado sucede sem interrupção um período indemnizado, tem-se direito à sua tomada em conta dentro do limite de 1 ano. Este limite é levado a 5 anos para aqueles que têm ao menos 55 anos de idade no fim da indemnização e que justifiquem de 20 anos de segurança social;
- Não se tendo direito a alguma indemnização de desemprego, pode-se igualmente obter trimestres dentro do limite de um ano. Todavia, esta validação só pode intervir uma vez.

Junto ao pedido de validação deve-se apresentar uma declaração sobre a honra e todos os documentos que justifiquem a situação (principalmente a atestação de cessação de pagamento da ASSEDIC).

2 - Reforma Complementar (**)

Para obter os direitos gratuitos à reforma complementar, os desempregados e os pré-reformados (assalariados quadros e não quadros) devem satisfazer certas condições imperativas, a saber:

- Terem quotizado para uma Caisse de Retraite Complementaire ao título do contrato de trabalho em que o fim levou ao pagamento das indemnizações de desemprego ou de pré-reforma;
- Serem indemnizados porque aqueles que não recebem o subsídio não podem obter direitos gratuitos.

Logo que estas condições estão verificadas, os períodos de desemprego e de pré-reforma podem ser tomados em conta dentro do cálculo da reforma complementar. Em regra geral, os direitos atribuídos por um ano de desemprego ou de pré-reforma são iguais aos direitos obtidos durante o último ano civil que precedeu o fim do contrato de trabalho.

3 - Pré-reformados e desempregados indemnizados (***)

Dentro da hipótese que se totalizem 150 trimestres de segurança todos os regimes confundidos mas que um dos regimes não liquida a reforma à taxa plena antes da idade de 65 anos, é-se obrigado a fazer a reforma que pode ser atribuída entre 60 e 65 anos. Todavia, afim que se fique em desvantagem, pode-se continuar a receber uma fracção da pré-reforma paga pela ASSEDIC até à data da liquidação à taxa plena do conjunto das reforma às quais se pode pretender.

Para calcular o montante deste subsídio, é necessário deduzir de 150 trimestres o número de trimestres liquidáveis entre 60 e 65 anos. O resultado obtido é de seguida multiplicado pelo montante da pré-reforma. Depois o novo resultado é dividido por 150.

Exemplo: O Sr. Manuel quotizou 50 trimestres ao regime das profissões liberais e 100 trimestres ao regime geral.

A pré-reforma que recebia era de 6.000 F. O Sr. Manuel receberá, além da reforma do regime geral, um subsídio complementar de mais:

6.000X (150-100): 150 = 2.000 F por mês

Este subsídio de 2.000 F é pago pela ASSEDIC até à data em que o Sr. Manuel possa começar a receber a parte da reforma paga pelo regime das profissões liberais, isto é, aos 65 anos.

4 - Em caso de invalidez

Quando se é inválido e se recebe antes da idade de 60 anos uma pensão de invalidez esta será transformada desde esta idade em reforma se o interessado não se opuser.

A reforma será calculada à taxa plena mesmo que não se totalize 150 trimestres todos os regimes confundidos.

Os inválidos que exercem uma actividade profissional podem não estar interessados em a sua pensão de invalidez seja transformada em reforma, tendo pois a possibilidade de recusar essa transformação para poderem continuar a trabalhar. Se for o caso, é necessário pedir o adiamento da liquidação da reforma junto da Sécurité Sociale fornecendo um justificativo de actividade.

5 - No caso de se exercer uma actividade não assalariada

Para aqueles que exercem uma actividade de comerciante, artesão, empreiteiro, etc. e que queriam passar à reforma, terão que cessar a actividade profissional. Mas não são obrigados a vender o fundo de comércio.

Todavia, pode haver interesse na venda. Neste caso, pode-se receber, em certas condições, especialmente de rendimentos, uma indemnização de partida em reforma. Para isso é necessário contactar a Caixa de Reforma onde se está filiado.

Saiba-se que, se esta indemnização é acordada, será à condição de se pôr em venda o fundo de comércio ou a Empresa dentro de um prazo de 6 meses e fazer-se radiar do Registo do Comércio.

No caso de se estar interessado nesta modalidade, o pedido de indemnização deve ser feito enquanto se está em actividade porque uma vez a reforma liquidada será tarde de mais.

(*) ASSEDIC - ASSOCIATION POUR L'EMPLOI DANS LÍNDUSTRIE ET LE COMMERCE - Tem antenas em todas as cidades e quase todas as vilas de França

(**) As Caisses de Retraite Complementaire estão filiadas no Organismo ARRCO - ASSOCIATION DES REGIME DE RETRAITE COMPLEMENTAIRE - do qual dependem os CICAS - CENTRE D'INFORMATION ET DE COORDINATION DE LACTION SOCIALE (Ver moradas Quadro 4)

(***) O número de trimestres foi modificado. Para todos os que nasceram a partir de 1934 é preciso contar mais um trimestre. Por exemplo: 1934 = 151 trimestres
1935 = 152 trimestres
1936 = 153 trimestres e assim sucessivamente

MORADAS DO CICAS (CENTRO INFORMAÇÃO DA ACÇÃO SOCIAL)

QUADRO IV

Grafivil
Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.
Damos Vida e cor ao Papel
Telefone/Fax 036 - 553365 * Telemóvel 0936 - 2561436
Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12 - 3260 Figueiró dos Vinhos

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA LOUSÃ, LDA
Madeiras de Pinho Nacional de 1ªQualidade
emTosco e Aparelhadas em Forro, Soalho, Roda-Pés
Simalhas em todos os moldados
BONS PREÇOS
Zona Industrial Alto Padrão, Lote 20
Tels.: Escritório - 039 993475 Residência - 039 992636
3200 LOUSÃ
Red.06.87

MANUEL LOPES
REPRESENTANTE DAS MAQUINAS AGRÍCOLAS
MARCA M. BENASSI
TRACTORES-YANMAR
MOTOSERRAS-STIHL
ÓLEOS
Tels.036-37553(OFICINA) 036-22395(Resid)
Boavista - 3240 ANSIÃO

divulgação

AS ORIGENS DOS NOMES

Investigadas por Batalha Gouveia

CASTANHEIRA DE PERA

Nestas digressões toponímicas pelo centro de Portugal chegou agora a vez de me debruçar sobre o locativo **Castanheira de Pera**, uma graciosa vila do distrito de Leiria. Escusado será dizer que no topónimo **Castanheira de Pera** estão presentes as palavras castanheira e pera que passo a investigar cada uma de per si.

Como se sabe, a elocução **castanheira** é a variante feminina de **castanheiro**, nome de uma árvore cujo fruto é a **castanha**, particularmente apetecível quando assada. O grego nomeava a castanha com a palavra **Kastanea** que o latim importou sob a escrita **castanea**, matriz do italiano **castagna**, do castelhano **castaña** e do português **castanha**. No que diz respeito à etimologia do grego **Kastanea** nada de concreto se sabe. Como para mim as palavras não nascem por geração espontânea, há que investigar a ideia que presidiu ao engendramento do helenismo **Kastanea**.

Imagem de arquivo: Castanheira de Pera/85

Alguns dos nomes dados às árvores frutículas tiveram origem na cor dos seus frutos, como é o caso da romãzeira que o castelhano diz **granado**.

Acontece que a palavra **granado** tem origem no latim **granatum**, o qual, por seu turno, vem de uma pedra cujo grão tem a cor vermelha (portug. **granate**).

Por a casca da castanha apresentar uma coloração acastanhada, a árvore passou a chamar-se **castanheiro** ou **castanheira**. A cor acastanhada dos cabelos dos eslavos está na origem do nome finlandês **rus** que quer dizer **"castanho"** ou **"russo"**, e pelo qual aquele povo é conhecido. Por curiosidade anoto que a gíria grega chama kafé à cor castanha, isto porque a bebida preparada com os grãos do café apresenta um tom castanho, aquilo a que nós vulgarmente chamamos **"água de castanhas"**.

A um anfíbio cuja pele de cor castanha é utilizada para a confecção de capas femininas, foi dado o nome de **castor**, onde o radical indo-europeu **kast** está presente. **Kast** sobrevive no inglês sob a escrita **chest**, palavra que aditada do termo **nut** signifcativo de **noz**, deu origem ao composto **chestnut** que quer dizer **castanha**.

Quanto à palavra **Pera** é já sabido que a mesma é a voz sincopada do substantivo **pedra**, como se infere dos topónimos **Armação de Pera** (de pedra), **Peralta** (pedra alta), **Perafita** (pedra fita), etc. Em resumo, o topónimo **Castanheira da Pera** (sem acento), envolvia ao tempo da sua génese vocabular a acepção de Castanheira de Pedra, um qualificativo assaz apropriado a uma localidade em cuja região abunda a pedra.

polémica

2000 ainda é século XX

por Adélio Amaro

Muitas individualidades, bem conhecidas do público em geral, algumas com grandes responsabilidades culturais e outras que se apresentam em ramos ligados com a Astrologia, têm afirmado publicamente, em televisão e jornais de grande expansão em Portugal, que o ano 1999 é o último do século XX e do milénio.

Ao contrário daquilo que se tem afirmado, o ano 2000 ainda pertence ao século XX.

O século XX termina no dia 31 de Dezembro de 2000, dando início ao século XXI no dia 1 de Janeiro de 2001.

Um século é um espaço de 100 anos contados ou numerados a partir de um termo fixo chamado ***Era***. Sendo assim, conta-se: de 1 a 100, de 101 a 200, ..., de 1801 a 1900, 1901 a 2000.

A grande confusão está em identificar um ano que termina em zero/zero, como por exemplo o ano 2000. Para isso poderá ser efectuado um cálculo muito simples: se o ano terminar em zero/zero, exemplo 2000, basta "cortar" os dois últimos zeros e teremos o século encontrado; caso o ano termine com outros quaisquer números, exemplo 1999, basta cortar os dois últimos números, neste caso nove/nove e somar 1, teremos assim o século encontrado (19+1=20).

Este apontamento apenas serve para esclarecer as dúvidas - existem sobre esta matéria.

Para explicar melhor e com termos históricos passo a transcrever a citação do Dr. Saul António Gomes, Licenciado em História e Mestre em História Medieval, que refere o seguinte:

"A tradição da contagem do tempo segundo o Estilo do Nascimento de Cristo remonta a Dionísio, o Exíguo, que definu o ano do Nascimento de Cristo como o ano primeiro de uma nova Era. Esse cálculo (...) fez corresponder o ano 1 (inaugural) ao ano em que Cristo nasceu em Belém. Assentando numa contagem corrente romana, Dionísio não introduziu na sua proposta o ano zero".

Este historiador dá alguns exemplos **"o ano 200 é até 31 de Dezembro, século II; 1500, século XV, mas 1 de Janeiro de 1501 já é século XVI. O mesmo se aplica ao século XX, iniciado em 1 de Janeiro de 1901, o qual terminará em 31 de Dezembro de 2000".**

Além da explicação do Dr. Saul Gomes, pessoa de credibilidade máxima nesta questão, podem ser consultadas enciclopédias que falam sobre a contagem do século. Ficam alguns exemplos: Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira; Grande Dicionário da Língua Portuguesa, da Sociedade de Língua Portuguesa; Grande Enciclopédia Atlas das Descobertas e Atlas Histórico. Os documentos da época dos Descobrimentos do ano 1500, século XV, e do ano 1501, século XVI, são alguns bons exemplos da data exacta da mudança do século.

Expo'98 última do século

A questão da Expo'98 ter sido a última Exposição Mundial do século XX, realizada em 1998, e a grande Exposição que se irá realizar no ano 2000 na Alemanha, trouxe algumas dúvidas para muitos.

Mas sobre esta matéria a resposta é muito simples; na realidade a Expo'98 foi a última Exposição Mundial do século XX. A Exposição a realizar na Alemanha ainda é no século XX, no entanto, esta Exposição será designada Universal. Sendo assim, a Expo'98 foi a última Exposição Mundial do século XX e a Exposição na Alemanha será a última Universal do mesmo século.

opinião

LUIS SILVEIRINHA*

Comércio Tradicional Vs Grandes Superfícies:

"a tradição ainda é parte do que era"

"...O comércio tradicional assenta a sua existência, em primeiro lugar, na relação de extrema proximidade com o cliente. A atenção dispensada é substancialmente diferente, o trato e a afabilidade vão para além do mero sorriso circunstancial e existe toda uma relação de confiança e cordialidade que marca o relacionamento entre as partes, fruto de um relacionamento mais ou menos antigo"

O desenvolvimento das sociedades modernas conduziu a um modo de viver que, em múltiplos aspectos, se distancia de um tempo mais ou menos passado.

Vem isto a propósito da discussão mais ou menos acalorada, mais ou menos racional, mais ou menos emotiva. À cerca da relação entre a chamado pequeno comércio tradicional (*vulgo*, mercearias) e as grandes superfícies.

O comércio tradicional assenta a sua existência, em primeiro lugar, na relação de extrema proximidade com o cliente. A atenção dispensada é substancialmente diferente, o trato e a afabilidade vão para além do mero sorriso circunstancial e existe toda uma relação de confiança e cordialidade que marca o relacionamento entre as partes, fruto de um relacionamento mais ou menos antigo.

A forma de comércio preconizada pelas grandes superfícies é de no seu todo diferente seguindo uma lógica marcadamente comercial, sendo certo que a relação entre quem vende e quem compra é momentânea, numa óptica em que a importância do cliente como pessoa em si quase se esgota na elaboração das campanhas de publicidade.

É uma forma de comércio em que as facilidades concedidas são muito importantes, essencialmente no que diz respeito ao fácil acesso (parques de estacionamento), concentração de produtos de diferente qualidade e preço, uma relação muito próxima com a publicidade televisiva, facilidade de pagamento (cartões de débito e principalmente, de crédito) e no geral, uma disposição de produtos que, para além de incentivar o consumo, conduz a uma razoável racionalização do tempo a dispender com as compras a efectuar.

Os preços são regra geral mais baixos, mas a agressividade de oferta é tal que, no rescaldo, o valor gasto é, no final das compras, mais elevado do que o que estava previsto, sendo certo que o volume de compras é também maior.

A sobrevivência do pequeno comércio, no meu entender, passará sempre por potenciar o que nele há de melhor, nomeadamente a aposta forte nos produtos alimentares (pão, leite, vinho, queijos, enchidos, carnes, frutas, produtos hortícolas, doçaria e similares) mediante uma apresentação minimamente cuidada, e com uma ou outra vertente que escape da orla dos produtos domésticos, de limpeza, de cuidados pessoas, congelados de confecção rápida e outros similares e onde não conseguem ser competitivos.

Salvo melhor opinião, inclusive de pessoas que trabalham no ramo há muito mais anos do que os que eu tenho, procurar combater as grandes superfícies sem a diferenciação da oferta é extremamente complicado, dado que estas efectuam as suas compras em grandes quantidades e em condições muito vantajosas, conseguindo colocar os seus produtos quase sempre a um preço mais reduzido.

A aposta em produtos alimentares tem associada a vantagem de não implicar custos de stock muito elevados, fidelizar o cliente quando sensibilizado para a qualidade dos mesmos e, para além disso, criar hábitos de consumo que em certa medida escapam à satisfação de necessidades momentâneas fruto de campanhas de marketing.

Quando eu era miúdo, havia uma marca de iogurtes, duas ou três de massa, três ou quatro de sabonetes meia dúzia de sabonetes. Actualmente, todos os dias aparece uma marca nova de qualquer coisa, nem que novo apenas seja o rótulo. Esta diversidade só pode ser satisfeita por parte das grandes superfícies porque é incomportável para o pequeno comércio.

Em certa medida, haverá espaço de manobra para todos os que compreenderem o mercado, o que dito de outra forma, significa dar ao cliente o que este pretende, com a atenção que pretende, mas sempre dentro de uma lógica da qual importa ter consciência.

Deste modo, talvez as pessoas continuem a ir aos hipermercados fazer "as compras do mês" mas, de igual modo, mantenham as suas compras no comércio tradicional naquilo em que a tradição ainda é parte do que era.

***Economista**

FIM DO MUNDO... DESCONHEÇO

(Parte I)

Ao olharmos para o ano de 999 vemos que também então muita boa gente imaginou o fim do mundo. Aliás, em 31 de Dezembro de 999, véspera do Ano Novo, convencional, do nosso calendário, o Papa Silvestre II celebrou uma "Última Missa" em que as diversas classes se uniram de joelhos a pedir perdão pelos seus pecados convencidos que não chegariam ao ano 1000!!! Afinal...

O ano de 1999 está ficando cheio de alarmistas. Já chegavam e bastavam os fanatismos religiosos, que incluem ainda os registos no inconsciente colectivo dos milénios, doutrinas milenaristas, senão ainda os da ciência informática, ciência..., com problemas ligados aos sistemas electrónicos os quais nesta nossa civilização se encontram nas avançadas tecnologias desde a saúde até à contabilidade.

Vamos deixar este último assunto que necessita é de estudo, investigação e aplicação, a seu tempo, nada de alarmes, mas realismos, e vamos à primeira matéria.

Antes demais em que ano é que estaremos realmente depois do nascimento de Jesus? Não há ainda nenhuma certeza que se possa considerar como quase infalível! O que se sabe, isso sim, é que o mais certo é que já estaremos para além do ano 2000, logo não terá "pés nem cabeça" o tão badalado ditado de "mil passarás, mas a dois mil não chegarás."

A Cronologia, ciência dos tempos, é complexa. Todo o mundo sabe que já existiram vários calendários, como os há ainda. A era dos maometanos é diferente da nossa. Aquela começa a 16 de Julho de 622.

Todavia, a contagem dos acontecimentos tendo como data fixa a do nascimento de Jesus, é a que tem sido mais universalmente aceite, e, assim, temos o antes de Cristo, a. C.; e, o depois de Cristo, abreviatura de d.C. Quanto ao A.D., que quer dizer, Anno Domini, Ano do Senhor, corresponde ao d.C.

O problema reside em sabermos essa data tão importante que tem sido alvo de tantos estudos e investigações e de tanta polémica.

Vamos até ao texto bíblico que temos. Ora, S. Mateus e S. Lucas dizem-nos que Jesus nasceu antes de Herodes morrer, logo não podia ter sido mais tarde que 4 a.C, isso já Josefo, grande historiador, relata em sua obra "Antiguidades". Depois levanta-se outro problema com o recenseamento focado por S. Lucas. Terá sido ordenado pelo governador Quirino. Este poderá ter sido antes da data que consideramos ainda como o nascimento de Jesus em nosso calendário, como depois!!! Os investigadores são cada vez mais unânimes a considerá-lo como anterior, mas certezas não há...

Há numerosos estudos e investigações sobre Quirino, os recenseamentos realizados, não só em Josefo, como o trabalho de W. Ramsay, ou o de B. Easton e outros.

Face a todos estes dados tudo indica que Jesus terá nascido antes de 4 a. C.

Nos campos da astronomia e da arqueologia também nos conduzem a que a data provável do nascimento de Jesus tenha sido entre 6 e sete a. C.

Já o famoso astrónomo Kepler tinha defendido que Maria terá concebido no ano 7 a. C. e tudo isto porque, nesse ano, Júpiter e Saturno terão estado em perfeita conjunção o que produz uma certa luminosidade, como uma estrela, daí a tão falada Estrela no Oriente que os Magos observaram. Esta deu-se no signo Piscis. Caso interessante, devido ao movimento de precessão dos equinócios a Terra iria, mais tarde, receber as influências da Era dos Peixes que está chegando ao final, para se passar à tão falada Era Aquário. Em, 1925, o arqueólogo alemão Schnabel reconheceu, em seus estudos feitos na escrita cuneiforme, a alusão a essa conjunção que tem, como data, o ano 7 a. C.!

Como se sabe, no século VI d.C., foi encarregue a Dionísio, o Exíguo, a missão de fazer os cálculos para marcar a era cristã em nosso calendário, partindo sobre a data do nascimento de Jesus. Como errar é próprio do ser humano, eis que fixou mal a data.

Por tudo isso, para quê tanta tinta e alarme sobre os milénios e não só?

Também o início do ano em 1 de Janeiro é mais uma convenção que não está em sintonia com o movimento da Terra, aquele deveria começar no Solstício do Inverno ou então no Equinócio da Primavera. Os franceses chegaram a ter um calendário em que o ano novo começava no equinócio do Outono. Durou apenas 12 anos.

Ao olharmos para o ano de 999 vemos que também então muita boa gente imaginou o fim do mundo. Aliás, em 31 de Dezembro de 999, véspera do Ano Novo, convencional, do nosso calendário, o Papa Silvestre II celebrou uma "Última Missa" em que as diversas classes se uniram de joelhos a pedir perdão pelos seus pecados convencidos que não chegariam ao ano 1000!!! Afinal...

José Carlos Santos Mendes "COELHO"
AGENTE FUNERÁRIO E TAXISTA
Tel. 036 - 553888 - 552555
Telemóvel 0931 - 217112
Praça de Táxis
3260 Figueiró dos Vinhos

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS
PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Telef. 036-486330
Fax 036-486256
APARTADO 8
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Churrasqueira Lopes
Especialidades da Casa:
Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco
Chanfana de Cabra - Sopa de Pedra
Chanfana de Galinha
toda a variedade de grelhados
Tel. 036 -552766
Chãos de Baixo - Figueiró dos Vinhos

Regularize a sua assinatura.
Prepare-se para o
"A Comarca 99" CONCURSO

A COMARCA
Desejo fazer-me assinante d'A Comarca e habilitar-me ao CONCURSO "A Comarca 99":
Anexo a importância de:
Cheque ☐ Vale de Correio ☐ Numerário ☐
NOME
MORADA
LOCALIDADE
CÓDIGO POSTAL
ENVIAR PARA: Jornal "A Comarca"
Rua Dr. António José Almeida, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Resinas e Madeiras
José Gomes
Tel. 0931-537459
Valbom - Arega
3260 Figueiró dos Vinhos

suzArte
OURIVESARIA
JOALHARIAS - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS
compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata
Rua Áurea, 152 - Tel. 01 - 3421244
1100 Lisboa

CAFÉ,PIZZARIA E MINIMERCADO
MARIA DULCE BARREIROS, LDA.
Tel. 036 - 552670
Bairro Teófilo Braga
3260 Figueiró dos Vinhos

CLASSIFICADOS

anuncie já! 036 - 553669

TRESPASSES

TRESPASSA-SE
LOJA NO CENTRO COMERCIAL
em Figueiró dos Vinhos (frente à Praça de Taxis - espaço da acual loja dos 300)
Contacto telemóvel 0931 4796698

TRESPASSA-SE
CAFÉ PASTELARIA "ARCO - ÍRIS"
em Figueiró dos Vinhos (junto à Escola Secundária)
EXCELENTE CLIENTELA
Contacto telefone Past.: 036 551717 - Res.: 036 553688

TRESPASSA-SE
CAFÉ CENTRAL
em Figueiró dos Vinhos (junto à Praça de Taxis)
BOA CLIENTELA
Contacto telefone 036 551781
telemóvel 0931 4172280
OU REDACÇÃO DESTE JORNAL

DIVERSOS

ARRAIOLOS
Aceitam-se encomendas de Tapetes, Almofalas, Quadros e outros
Contactar pelo telefone 036 552223
A partir das 18 horas

Férias
ALBUFEIRA
Aluga-se para férias
Quartos - Apartamentos - Vivendas - Moradias
Tel. 089 - 588447 - Móvel 0931 651869

CAÇA
- PERDIGUEIROS -
Vendem-se
- Braco (cruzado) - 4 anos a caçar
- Pointer (1 ano e meio)
Contacto: 0936 5046740

VENDE-SE
Terreno ao Colmeal para construção
Contactos: Tel. 0936 - 5843412
0936 - 2329831

VENDE-SE

IMOBILIÁRIA COELHO
de
Carlos Manuel dos Santos Coelho
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, Nº 15 - FRACÇÃO 1
3280 CASTANHEIRA DE PERA
Tel. e Fax: 036 438899 -Telemóvel: 0933 3422029
Internet: cacoelho@mail.telepac.pt
COMPRA, VENDE E TROCA IMÓVEIS
EM PORTUGAL E BRASIL

TENHO PARA VENDER EM PORTUGAL:
APARTAMENTOS MOBILADO 12.000 c.
UM APARTAMENTO T-1 8.900 c
UM APARTAMENTO NO TIJOLO 4.500 c
UM KITCHINET MOBILADO 4.500 c
PARA ALUGAR:
UM APARTAMENTO MOBILADO C/MERCEDES 190 DISEL em Castanheira de Pera - 130,00 Dólares/Dia

NO BRASIL:
Av. Marechal Hanstimphilo de Moura,338 BLOCO E, SALA 8C
CEP - 05641 - 000
Tel. e Fax: 0055118427848 - Telemóvel: 0055119873411
Internet: cacoelho@uol.com.br

TENHO PARA VENDER E ALUGAR NO BRASIL:
- PARA ALUGAR: 1 SALÃOZINHO 4X3 sito a Rua Giacomo Dalcin 127-A S. Paulo - 250,00 Reais/mês
- PARA ALUGAR: 1 APARTAMENTO T2 - 390,00 Reais/mês
- PARA ALUGAR: 1 salão C/CAMARA FRIA P/15.000Kg 950,00 Reais/mês
- PARA ALUGAR: 2 SALÕES JUNTOS OU SEPARADOS C/ CAMARA FRIA p/60.000Kg 2.000,00 Reais/mês
- PARA ALUGAR: 1 APARTAMENTO NA MELHOR PRAIA DO BRASIL - GUARANA - MOBILADO 120,00 Reais/Mês

VENDE-SE
HABITAÇÃO T3 C/GARAGEM
NO CENTRO DA VILA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CONTACTO: TEL. 036 552693 ou
TELEM. 0931 9212323

VENDE-SE
EM :
OUTEIRO - CASTANHEIRA DE PERA
CASA COM 2 PISOS / BASTANTE TERRENO
CONTACTO: TEL. 01 4311296

VENDE-SE
EM :
OUTEIRO - CASTANHEIRA DE PERA
CASA DE HABITAÇÃO
CONTACTO: 0931 - 9569470

VENDE-SE
CASA EM PEDRA
com água e luz e BASTANTE TERRENO
em Carapinhal - FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CONTACTO: José Figueiras TEL. 036 553258

VENDE-SE
Terreno ao COLMEAL para construção
Contacto: Tel. 036 553669 ou
Telemóvel 0936 2329831

VENDE-SE

VENDEM-SE
Cinco moradias, uma delas excepcional e duas lojas na Vila de Figueiró dos Vinhos
INFORMA: António Lopes dos Santos
TEL. 036 552633/552131

VENDE-SE
APARTAMENTO T1 MOBILADO
NO CENTRO DA VILA DE CASTANHEIRA DE PERA
CONTACTO: TEL. 036 432044 ou TELEM. 0936 2405824

VENDE-SE
HABITAÇÃO T4
NO CENTRO DA VILA DE PEDRÓGÃO GRANDE
CONTACTO: TEL. 036 487262 ou
TELEM. 0936 2913523 ou 09319038553

VENDE-SE
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
(Junto ao jornal "A Comarca")
CASA ANTIGA
INFORMAÇÕES pelo tel. 036 553669
ou telemóvel 0933 4583030

COMPRA-SE

COMPRA-SE
EM PEDRÓGÃO GRANDE
CASA ANTIGA COM OU SEM QUINTAL
PRONTO PAGAMENTO
CONTACTO: TEL. 01 8880908

EMPREGO

ACEITAMOS
Senhoras/es para trabalho em casa na fabricação de artigos de malha, exclusivamente para exportação.
Fornecemos a lã, pagamos à peça até 4.800$00 e fazemos contrato fixo durante todo o ano.
Se não tem máquina e não sabe trabalhar facilitamos-lhe a aquisição e terá curso grátis.
EXIGIMOS: Responsabilidade e vontade.
Agente da Empresa A. Lobo, Tudo em Tricots.
Agora em Figueiró dos Vinhos (Castanheira de Figueiró)).
Não deixe que ocupem o seu lugar e marque entrevista pelo telefone 036 551686

PLATANOS BAR
o ponto de encontro da juventude
Tel. 036 - 553765
Figueiró dos Vinhos
Junto ao Ramal

RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL
Tel. 036 - 553669
Fax 036 - 553692
PORTE PAGO

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto

Terceiro Milénio

Como a vida dá pouco em que pensar, há sempre uns coco-bichinhos que estão muito preocupados com o terrível dilema: o século vinte e um começa em Janeiro de 2000(final deste ano que corre) ou em igual período de 2001?

Curiosidade, esta mesma "preocupação" deu-se há mil anos, durante o ano de 999, mas nessa altura houve "mosquitos por cordas". Depois, havia a terrífica profecia, que suponho não ser bíblica, mas da tradição popular ou de Nostredamus, que sentenciava: "a mil chegarás, mas de 2000 não passarás"!.

Esta mesma profecia é ainda hoje frequentemente recordada e, à cautela, cada um em sua religião, sobretudo nas de cisma mais antigo, ainda que com vestes mais ou menos modernas, vão preparando os "trapinhos" para a última viagem.

Com outro tipo de preocupações andam uns tantos milionários a preparar a passagem do milénio em grandes festanças e passeatas, havendo quem marque lugar em aviões supersónicos para "passar" várias "meias-noites", o que, ao que parece, deve dar um gozo do caraças! E apontam para o final deste ano!

Com todo o respeito por demonstração matemática em contrário, o milénio entra na noite de 31 de Dezembro de 2000, sendo o dia 1 de Janeiro de 2001 o início do terceiro milénio.

Aliás, isto mesmo é confirmado em primeiro lugar, porque matemáticamente cada século tem cem anos e 20x100=2000! Portanto, o carismático 2000é do século XX, como o ano 1000 foi do século X, como é do século XV o ano de 1500, em que o senhor Cabral che-gou ao Brasil, como é desse mesmo século a façanha do senhor Gama, em 1498!

Em segundo lugar, porque não houve ano zero, tendo a era cristã começado no ano 1.

E isto por culpa de um tal monge chamado Dionísio e que, por encomenda do papa João I, preparou uma cronologia nova, com a base no nascimento de Cristo (que, aliás, se investigou mais tarde estar historicamente errado). Estes cálculos foram feitos no século VI da era da fundação de Roma.

É óvio que estes 2.000 anos são só da dita era cristã, porque entretanto, como hoje se sabe, houve uma criança leiriense que está enterrada há cerca de 30.000 anos!

Portanto, "cristamente", embebedem-se na noite de 31 de Dezembro de 1999 para saudar o ano 2000 aos soluços com a certeza de que não entram no século XXI desta era, pelo qual têm de esperar mais um ano!

Ainda que contrariem os avisos sabedores da douta "SIC"!

Depois de ter escrito isto, veio nos jornais que o Autor de "2001 Odisseia no Espaço", Arthur Clarcke ababa de informar de forma clara "O século XXI e o terceiro milénio só começam em 1 de Janeiro de 2001! Tenham, pois, paciência!"

Porém como os calendários foram várias vezes adaptados, podem festejar esta noite a passagem do milénio que eu não me zango!

Rapidinhas

O Papa está na América, em mais uma visita Pastoral. Excelente! Melhor ainda quando se anuncia como uma cruzada contra o Capitalismo Selvagem, pelos povos oprimidos, pelos pobres, pelo perdão da dívida dos países pobres ao mundo dos ricos.

Só que ouço as noticias que me infor-mam que para ajudar às despesas a viagem tem o apoio financeiro da Pepsi, de uma cadeia de Hoteis e de uma marca de batatas fritas.

Como são empresas transnacionais muitas vezes culpadas da pobreza que o Papa quer combater, há qualquer coisa que não percebo.

***

Uns jovens ditos Sociais-Democratas, ali para o Porto, "Democráticamente" viram a uma de uma eleição interna e desapareceram com os votos.

Esta rapaziada vai longe, acreditem!

***

Outros jovens cerca de 500, ditos coisa nenhuma e armados de correntes e tacos de basebol, descem a Avenida, em Lisboa e envolvem-se em escara-muças com a polícia resultado: feridos, sangue, queixumes, lamentos.

Depois a polícia é que é má porque as correntes eram só para enfeitar a manifestação "pacífica"... Será só os jovens os verdadeiros culpados destas duas situações e de outras, ou será a sociedade?

***

O professor Sousa despachou o Dr. Capucho com um belhetinho. Era assim que Salazar fazia com os seus ministros!

Analogias?

***

O Programa da Nova AD é eternecedor: melhoria de reformas, combate à pobreza, emprego para todos, chuchas para as crianças, ensino de borla, justiça, fraldas para os velhinhos, bacalhau a pataco, etc.

Claro que estou a exagerar, mas as promessas são enternecedoras!

Até porque é fácil.

***

É por estas e por outras que, para esquecer a confusão, vou beber um copo!

"A grandeza não consiste em receber honras, mas em merecê-las"

ARISTÓTELES citado por Jorge Humberto no discurso da Tomada de Posse como 2º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande

SÁBADO 30, NA FILARMÓNICA
Grupo de Cantares e Escola de Guitarras

Integrado no Programa "Animar em Figueiró" - projecto co-financiado pelo Programa LEADER II - realiza-se Sábado, pelas 21H00 horas, na Sede da Filarmónica Figueiroense, um Concerto pelo Grupo da Escola de Guitarras de Arlindo Marques. Quatro jovens, interpretam vários temas de música clássica.

A segunda parte será preenchida pelo Grupo de Cantares da Filarmónica Avelarense, composto por 30 elementos.

PRÓXIMO NÚMERO

Assembleia Geral do Clube Figueiroense

O Clube Figueiroense reuniu em Assembleia Geral no passado Sábado, dia 23 de Janeiro.

Ao fim de 12 anos sem se realizar nenhuma Assembleia neste Clube, a do passado Sábado prometia valer por todas as outras.

A passagem da propriedade do imóvel situado na Rua António Simões Barreiros, para a propriedade prometia levantar alguma polémica. Assim aconteceu, não se chegando a um concenso.

No próximo número daremos informação pormenorizada sobre este assunto.